



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 22/03/2021 a 23/03/2021



Índice**Grande Ponto | RN**

FECOMÉRCIO RN

Fecomércio RN encaminha pleitos do comércio, serviços e turismo para governantes

Notícias - 22/03/2021

6

Blog do FM | RN

FECOMÉRCIO RN

Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró

Notícias - 22/03/2021

7

e-Turismo

FECOMÉRCIO RN

Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró

Notícias - 22/03/2021

8

SENAC | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MACELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal

Notícias - 22/03/2021

9

Grande Ponto | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MACELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal

Notícias - 22/03/2021

10

Blog do FM | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MACELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

Notícias - 22/03/2021

11

Tribuna de Notícias | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MACELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

Notícias - 22/03/2021

12

Turismo por Cristina Lira | RN

FECOMÉRCIO RN / SENAC RN / MACELO QUEIROZ / RANIERY PIMENTA

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

Notícias - 22/03/2021

13

Blog da Juliska | RN

FECOMÉRCIO RN / SESC RN

Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual

Notícias - 22/03/2021

14

Papo Cultura | RN

SESC RN

Sesc RN promove 5 dias de debate literário, oficinas e saraus

Notícias - 22/03/2021

15

Hilneth Correia | RN

SESC RN

Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual

Notícias - 22/03/2021

16

Tribuna de Notícias | RN

SESC RN

Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual

Notícias - 22/03/2021

17

Esquerda Diário | RN

FECOMÉRCIO RN

Pela garantia de licença remunerada para serviços não essenciais no RN!

Notícias - 22/03/2021

18

Tribuna do Norte | RN**No RN, 20 mil famílias de baixa renda terão isenção na cobrança de água**

Notícias - 22/03/2021

20

Tribuna do Norte | RN**Caixa faz parceria de crédito e educação financeira a pequeno produtor**

Notícias - 22/03/2021

21

Tribuna do Norte | RN**CNI prevê crescimento de 3% do PIB em 2021**

Notícias - 22/03/2021

22

Tribuna do Norte | RN**Arrecadação federal sobre 4,5% e bate recorde para meses de fevereiro**

Notícias - 23/03/2021

24

Estadão | DF**Projeção de Orçamento dá a militares 1/5 dos investimentos e reajuste salarial**

Notícias - 23/03/2021

25

Estadão | DF**'Carta reflete indignação da sociedade'**

Notícias - 23/03/2021

26

Estadão | DF**Indústria pressiona governo por reformas**

Notícias - 23/03/2021

27

Estadão | DF**Sem redução de salário, varejo fala em demissão**

Notícias - 23/03/2021

28

Estadão | DF

'É preciso credibilidade para reacender os investimentos'

Notícias - 23/03/2021

29

Folha de São Paulo | DF

Equipe de Guedes avalia cenário de calamidade para estender auxílio

Notícias - 23/03/2021

30

Folha de São Paulo | DF

Avanço da Covid-19 é nova pancada na economia, diz Guedes

Notícias - 23/03/2021

31

Folha de São Paulo | DF

Pacheco defende novo Refis, sob a oposição da equipe econômica

Notícias - 23/03/2021

32

Folha de São Paulo | RJ

Corte no Orçamento pode inviabilizar Censo, diz IBGE

Notícias - 23/03/2021

33

Folha de São Paulo | RJ

Em 5 anos, Eletrobras corta mais da metade de seus funcionários

Notícias - 23/03/2021

34

Folha de São Paulo | SP

Carta por ações contra Covid supera 1.500 assinaturas

Notícias - 23/03/2021

35

O Globo | DF

Diretoria do BB deve sofrer trocas sob novo comando

Notícias - 23/03/2021

36

O Globo | SP

Com restrições, indústria já reduz produção

Notícias - 23/03/2021

37

RELATÓRIO

É destaque no jornal Tribuna do Norte, na página 22 do clipping, que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) prevê crescimento de 3% do PIB em 2021. A projeção considera o retorno da atividade econômica em maio, com a redução das medidas de isolamento social e controle da pandemia. O jornal Estadão noticia que a CNI e outras 100 entidades do setor produtivo levam ao Congresso documento onde apontam prioridades para destravar o crescimento econômico no País. A Agenda Legislativa da Indústria apresenta 140 proposições, incluindo uma “pauta mínima” com 14 projetos considerados prioritários. Saiba mais na página 27 do clipping.

O Ministério da Economia estuda a possibilidade de decretar estado de calamidade pública, caso a pandemia do novo coronavírus siga em situação crítica nos próximos meses. Quando adotado em 2020, o estado de calamidade permitiu a liberação de gastos emergenciais do governo, superando um gasto de R\$ 600 bilhões. O jornal Folha de São Paulo explica, na página 30 do clipping, que a medida pode ser necessária em 2021, caso o governo precise renovar o auxílio emergencial por um período maior do que quatro meses. Para o ministro Paulo Guedes, a atividade econômica deve sofrer a partir de março o impacto do avanço da Covid-19 e das consequentes medidas de restrição de circulação. Confira na página 31 do clipping.

O IBGE afirmou que a proposta de corte no orçamento do Censo demográfico pode inviabilizar a pesquisa, que seria realizada em 2020, mas foi adiada para 2021 devido à pandemia do novo coronavírus. Realizado a cada dez anos, o censo prevê entrevistas em torno dos domicílios brasileiros. O objetivo é recolher informações sobre demografia, rendimento e acesso a serviços, entre outras, que são usadas para definir políticas públicas. Saiba mais em matéria do jornal Folha de São Paulo, na página 33 do clipping.

O Estadão revela a preocupação de empresas do varejo com a lentidão do governo em reeditar a medida que prevê a suspensão de contratos. Com a maioria das lojas fechadas por causa das medidas de segurança sanitária, líderes do varejo veem risco iminente de demissões em massa dos trabalhadores, se o governo não atualizar o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda, conhecido como BEm. Leia mais na página 28 do clipping.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Grande Ponto - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Fecomércio RN encaminha pleitos do comércio, serviços e turismo para governantes **Impacto:** Positivo

Link: <https://grandeponto.com.br/noticia/fecomercio-rn-encaminha-pleitos-do-comercio-servicos-e-turismo-para-governantes>

22/03/2021 14:51

Fecomércio RN encaminha pleitos do comércio, serviços e turismo para governantes



Fecomércio RN



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) encaminhou nesta segunda (22), ao Governo do Estado e às prefeituras de Natal e Mossoró, uma lista de pleitos e medidas emergenciais a serem implantadas pelos Executivos, como forma de diminuir os impactos negativos das medidas de restrição ao funcionamento do setor produtivo. As medidas apontadas pela entidade contemplam necessidades dos segmentos do comércio, serviços e turismo, incluindo o setor de eventos, conforme consultas feitas aos seus representantes, e têm como foco evitar um movimento maciço de fechamento de negócios e a demissão em massa de pessoas, gerando um efeito dominó extremamente negativo na economia potiguar.

Nos pedidos encaminhados à governadora Fátima Bezerra, a Federação concentrou-se na isenção do ICMS das empresas do Simples Nacional e da energia elétrica para as atividades econômicas que estejam com restrições de funcionamento, como também na isenção de tarifas de água e esgoto para os estabelecimentos cujas atividades econômicas estão sendo restringidas pelo Governo do Estado.

Outro ponto abordado é a prorrogação do prazo de vigência das Certidões Negativas ou Positivas com Efeitos de Negativas relativas a dívidas junto ao Estado do RN, por pelo menos 120 dias, como também, estender por 90 dias o vencimento do ICMS relativo aos meses de paralisação de funcionamento das empresas.

Os setores também pedem a suspensão do pagamento da substituição tributária pelas empresas, incidente sobre a aquisição de produtos no período de vigência das medidas restritivas às suas atividades, bem como do pagamento do ICMS antecipado pelas empresas.

Prefeituras

Uma maior atenção e disciplinamento do transporte público municipal é o principal pleito encaminhado ao prefeito de Natal, Álvaro Dias. A Fecomércio RN pede a ampliação da frota de transporte público, especialmente nos horários de pico, para que só viagem passageiros sentados, evitando a lotação dos veículos. Além disso, solicita a isenção da contribuição de iluminação pública no exercício de 2021 às empresas que estão com atividades restritas.

Para a capital do Oeste, o documento enviado ao prefeito Allyson Bezerra, pleiteia a concessão de subsídios tarifários no transporte público de passageiros, especialmente nos valores das passagens pagos pelos empreendedores e trabalhadores do comércio de bens e serviços que estão autorizados a funcionar no período das restrições impostas. A isenção da contribuição de iluminação pública de 2021 é um dos pontos dos empresários mossoroenses.

Incluindo Natal e Mossoró, o documento entregue pela Fecomércio está sendo encaminhado para outros prefeitos municipais, apontando a necessidade da isenção da taxa de lixo, taxa de localização e funcionamento, IPTU, no exercício de 2021, pagos pelas empresas que estão paralisadas. Além disso, não aplicar penalidades e acréscimos nos valores de tributos municipais pagos em atraso.

O setor também pede a prorrogação dos vencimentos das Certidões Municipais Negativas ou Positivas com Efeito de Negativas das empresas, como também, o adiamento do vencimento do ISS, a partir do mês de março de 2021.

Pleitos gerais

Para todos os executivos, estadual e municipais, a Fecomércio RN, pede a união dos esforços de parceria e cooperação com o Governo Federal para instalação e funcionamento urgente de novos leitos críticos COVID no Estado. A bancada federal é citada para trabalhar junto com o Estado e o setor produtivo para ampliação do volume de vacinas para o Rio Grande do Norte, como também uma iniciativa independente na aquisição de vacinas e aplicá-las em massa ainda este ano.

Além disso a entidade pede a implantação do pagamento de um auxílio emergencial, no valor mensal correspondente a um salário mínimo, para os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, no período de vigência das medidas restritivas às suas atividades.

Veículo: Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró **Impacto:** Positivo

Link: <https://blog.flaviomarinho.com.br/fecomercio-rn-encaminha-pleitos-dos-setores-do-comercio-servicos-e-turismo-para-governo-do-rn-e-prefeituras-de-natal-e-mossoro>

Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró

21 de março de 2021 às 17:38 • Compartilhar

LEIÇÕES
SOLICITADAS
VISAM MITIGAR
IMPACTOS
NEGATIVOS DAS
RESTRIÇÕES AO
FUNCIONAMENTO
DE EMPRESAS NA
ECONOMIA
POTUCIAR
FOI
ILUSTRAÇÃO

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) encaminhou nesta segunda, 22, ao Governo do Estado e às prefeituras de Natal e Mossoró, uma lista de pleitos e medidas emergenciais a serem implantadas pelos Executivos, como forma de diminuir os impactos negativos das medidas de restrição ao funcionamento do setor produtivo. As medidas apontadas pela entidade contemplam necessidades dos segmentos do comércio, serviços e turismo, incluindo o setor de eventos, conforme consultas feitas aos seus representantes, e têm como foco evitar um movimento maciço de fechamento de negócios e a depressão em massa de pessoas, gerando um efeito dominó extremamente negativo na economia potiguar.

Nos pedidos encaminhados à governadora Fátima Bezerra, a Federação concentrou-se na isenção do ICMS das empresas do Simples Nacional e da energia elétrica para as atividades econômicas que estejam com restrições de funcionamento, como também na isenção de tarifas de água e esgoto para os estabelecimentos cujas atividades econômicas estão sendo restringidas pelo Governo do Estado.

Outro ponto abordado é a prorrogação do prazo de vigência das Certidões Negativas ou Positivas com Efeito de Negativas relativas a dívidas junto ao Estado do RN, por pelo menos 120 dias, como também, estender por 90 dias o vencimento do ICMS relativo aos meses de paralisação de funcionamento das empresas.

Os setores também pedem a suspensão do pagamento da substituição tributária pelas empresas, incidente sobre a aquisição de produtos no período de vigência das medidas restritivas às suas atividades, bem como do pagamento do ICMS antecipado pelas empresas.

Prefeituras

Uma maior atenção e disciplinamento do transporte público municipal é o principal pleito encaminhado ao prefeito de Natal, Álvaro Dias. A Fecomércio RN pede a ampliação da frota de transporte público, especialmente nos horários de pico, para que só viagem passageiros sentados, evitando a lotação dos veículos. Além disso, solicita a isenção da contribuição de iluminação pública no exercício de 2021 às empresas que estão com atividades restritas.

Para a capital do Oeste, o documento enviado ao prefeito Allyson Bezerra, pleiteia a concessão de subsídios tarifários no transporte público de passageiros, especialmente nos valores das passagens pagas pelos empreendedores e trabalhadores do comércio de bens e serviços que estão autorizados a funcionar no período das restrições impostas. A isenção da contribuição de iluminação pública de 2021 é um dos pontos dos empresários mossoroenses.

Incluído Natal e Mossoró, o documento entregue pela Fecomércio está sendo encaminhado para outros prefeitos municipais, apontando a necessidade da isenção da taxa de lixo, taxa de localização e funcionamento, IPTU, no exercício de 2021, pagos pelas empresas que estão paralisadas. Além disso, não aplicar penalidades e acréscimos nos valores de tributos municipais pagos em atraso.

O setor também pede a prorrogação dos vencimentos das Certidões Municipais Negativas ou Positivas com Efeito de Negativas das empresas, como também, o adiantamento do pagamento do ISS, a partir do mês de março de 2021.

Pleitos gerais

Para todos os executivos, estadual e municipais, a Fecomércio RN, pede a união dos esforços de parceria e cooperação com o Governo Federal para instalação e funcionamento urgente de novos lotes críticos COVID no Estado. A banca federal é citada para trabalhar junto com o Estado e o setor produtivo para ampliação do volume de vacinas para o Rio Grande do Norte, como também uma iniciativa independente na aquisição de vacinas e aplicá-las em massa ainda este ano.

Além disso a entidade pede a implantação do pagamento de um auxílio emergencial, no valor mensal correspondente a um salário mínimo, para os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, no período de vigência das medidas restritivas às suas atividades.

Veículo: Blogs e-TURISMO - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró **Impacto:** Positivo

Link: <http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/93149>

Fecomércio-RN encaminha pleitos do setor de Turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró

22 de março de 2021 por antonioroberto

0 Comentários [Recomendar 0](#) [Tweet](#)

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) encaminhou nesta segunda, 22, ao Governo do Estado e às prefeituras de Natal e Mossoró, uma lista de pleitos e medidas emergenciais a serem implantadas pelos Executivos, como forma de diminuir os impactos negativos das medidas de restrição ao funcionamento do setor produtivo.

As medidas apontadas pela entidade contemplam necessidades dos segmentos do comércio, serviços e turismo, incluindo o setor de eventos, conforme consultas feitas aos seus representantes, e têm como foco evitar um movimento maciço de fechamento de negócios e a demissão em massa de pessoas, gerando um efeito dominó extremamente negativo na economia potiguar.

Nos pedidos encaminhados à governadora Fátima Bezerra, a Federação concentrou-se na isenção do ICMS das empresas do Simples Nacional e da energia elétrica para as atividades econômicas que estejam com restrições de funcionamento, como também na isenção de tarifas de água e esgoto para os estabelecimentos cujas atividades econômicas estão sendo restringidas pelo Governo do Estado.

Outro ponto abordado é a prorrogação do prazo de vigência das Certidões Negativas ou Positivas com Efeitos de Negativas relativas a dívidas junto ao Estado do RN, por pelo menos 120 dias, como também, estender por 90 dias o vencimento do ICMS relativo aos meses de paralisação de funcionamento das empresas.

Os setores também pedem a suspensão do pagamento da substituição tributária pelas empresas, incidente sobre a aquisição de produtos no período de vigência das medidas restritivas às suas atividades, bem como do pagamento do ICMS antecipado pelas empresas.

Prefeituras

Uma maior atenção e disciplinamento do transporte público municipal é o principal pleito encaminhado ao prefeito de Natal, Álvaro Dias. A Fecomércio RN pede a ampliação da frota de transporte público, especialmente nos horários de pico, para que só viagem passageiros sentados, evitando a lotação dos veículos. Além disso, solicita a isenção da contribuição de iluminação pública no exercício de 2021 às empresas que estão com atividades restritas.

Para a capital do Oeste, o documento enviado ao prefeito Allyson Bezerra pleiteia a concessão de subsídios tarifários no transporte público de passageiros, especialmente nos valores das passagens pagos pelos empreendedores e trabalhadores do comércio de bens e serviços que estão autorizados a funcionar no período das restrições impostas. A isenção da contribuição de iluminação pública de 2021 é um dos pontos dos empresários mossoroenses.

O documento entregue pela Fecomércio está sendo encaminhado para outros prefeitos municipais, apontando a necessidade da isenção da taxa de lixo, taxa de localização e funcionamento, IPTU, no exercício de 2021, pagos pelas empresas que estão paralisadas. Além disso, não aplicar penalidades e acréscimos nos valores de tributos municipais pagos em atraso.

Veículo: Senac RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal **Impacto:** Positivo

Link: https://rn.senac.br/noticias/Senac_RN_firma_parcerias_com_empresas_de_recrutamento_e_selecao_de_pessoal

22/03/2021 - SENAC RN FIRMA PARCERIAS COM EMPRESAS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego no RN ficou em 15,8% em 2020, a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Os dados evidenciam a crescente dificuldade de inserção em um mercado que exige, cada vez mais, pessoas qualificadas e em sintonia com as principais necessidades de cada setor.

É neste contexto que atua o Senac, instituição do Sistema Fecomércio RN, que, além de oferecer qualificação de excelência, investe em ferramentas que visam colaborar com a inclusão de jovens e adultos no mundo profissional, bem como com a geração de ocupação e renda.

Através do Senac Empregabilidade, serviço gratuito que encaminha anualmente cerca de 1.000 alunos ao mercado de trabalho, o Senac RN acaba de lançar importantes parcerias com empresas especializadas em recrutamento e seleção de pessoal.



Uma delas é o convênio com o portal Diversa RH, empresa especializada em serviços de Recursos Humanos. Por meio desta parceria, usuários cadastrados no portal – que atualmente conta com um banco de 5 mil currículos – podem contar com 15% de desconto na matrícula nos cursos Senac RN. A iniciativa visa facilitar o acesso dos candidatos às capacitações oferecidas pela instituição de ensino, que é referência em promover formação e aperfeiçoamento de profissionais.

"O Senac empregabilidade é uma ponte entre o mercado de trabalho, as empresas e os nossos alunos aprovados. É um serviço que faz cumprir nossa missão e ainda vai além, porque nele oferecemos todo um trabalho de orientação profissional, encaminhamentos e investimos em parcerias que atendem diretamente expectativas de empresas e candidatos", explica o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

Outro acordo comercial neste contexto, foi o firmado com a Iwof Tecnologia, plataforma digital que facilita a troca de informações entre empresas que procuram trabalhadores e pessoas que buscam emprego. Nesta, além de condições comerciais diferenciadas, os egressos do Senac RN serão detentores do selo "Iwof Mais", que possibilitará acesso privilegiado a ofertas de trabalho disponibilizadas pela plataforma.

"Diante desse cenário de altas taxas de desemprego que só agravam a crise econômica que o país enfrenta, o Sistema Fecomércio RN prioriza estar pensando e investindo em ações que possam colaborar com a retomada da nossa economia, bem como com a geração de emprego e renda. Iniciativas como a do Senac Empregabilidade, além das parcerias e acordos que buscamos firmar com entidades públicas e privadas ratificam o nosso compromisso em colaborar para o desenvolvimento econômico do nosso estado", disse o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Senac Empregabilidade

Por meio deste serviço, o aluno que concluir o curso terá mais facilidade em ser selecionado por empresas que estão em busca de profissionais qualificados. Em funcionamento desde o ano de 2009, o serviço já encaminhou mais de 13 mil ex-alunos para ocupar vagas de emprego nos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo do estado. Por ano, são cerca de 1.000 ex-alunos selecionados e inseridos profissionalmente nas mais de 1.600 empresas cadastradas.

Para participar do Senac Empregabilidade, o candidato precisa ter sido aprovado, nos últimos seis anos, em algum curso da Instituição. Ele realiza o cadastro no site e em seguida, os currículos que estão de acordo com o perfil das vagas são enviados para as empresas cadastradas, para que os candidatos participem dos processos de seleção de emprego.

As empresas que tem interesse em aderir ao serviço, podem se cadastrar no endereço <http://www.rn.senac.br/empregabilidade>. Os candidatos ainda podem consultar no site o quadro de vagas disponíveis que são atualizadas e informadas semanalmente.

Veículo: Grande Ponto - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal **Impacto:** Positivo
Link: <https://www.grandeponto.com.br/noticia/senac-rn-firma-parcerias-com-empresas-de-recrutamento-e-selecao-de-pessoal>

22/03/2021 11:30

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal



f Facebook | t Twitter | e E-mail | i Imprimir | w WhatsApp | Telegram

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego no RN ficou em 15,8% em 2020, a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Os dados evidenciam a crescente dificuldade de inserção em um mercado que exige, cada vez mais, pessoas qualificadas e em sintonia com as principais necessidades de cada setor.

É neste contexto que atua o Senac, Instituição do Sistema Fecomércio RN, que, além de oferecer qualificação de excelência, investe em ferramentas que visam colaborar com a inclusão de jovens e adultos no mundo profissional, bem como com a geração de ocupação e renda.

Através do Senac Empregabilidade, serviço gratuito que encaminha anualmente cerca de 1.000 alunos ao mercado de trabalho, o Senac RN acaba de lançar importantes parcerias com empresas especializadas em recrutamento e seleção de pessoal.

Uma delas é o convênio com o portal Diversa RH, empresa especializada em serviços de Recursos Humanos. Por meio desta parceria, usuários cadastrados no portal – que atualmente conta com um banco de 5 mil currículos – podem contar com 15% de desconto na matrícula nos cursos Senac RN. A iniciativa visa facilitar o acesso dos candidatos às capacitações oferecidas pela instituição de ensino, que é referência em promover formação e aperfeiçoamento de profissionais.

"O Senac empregabilidade é uma ponte entre o mercado de trabalho, as empresas e os nossos alunos aprovados. É um serviço que faz cumprir nossa missão e ainda vai além, porque nele oferecemos todo um trabalho de orientação profissional, encaminhamentos e investimos em parcerias que atendem diretamente expectativas de empresas e candidatos", explica o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

Outro acordo comercial neste contexto, foi o firmado com a Iwof Tecnologia, plataforma digital que facilita a troca de informações entre empresas que procuram trabalhadores e pessoas que buscam emprego. Nesta, além de condições comerciais diferenciadas, os egressos do Senac RN serão detentores do selo "Iwof Mais", que possibilitará acesso privilegiado a ofertas de trabalho disponibilizadas pela plataforma.

"Diante desse cenário de altas taxas de desemprego que só agravam a crise econômica que o país enfrenta, o Sistema Fecomércio RN prioriza estar pensando e investindo em ações que possam colaborar com a retomada da nossa economia, bem como com a geração de emprego e renda. Iniciativas como a do Senac Empregabilidade, além das parcerias e acordos que buscamos firmar com entidades públicas e privadas ratificam o nosso compromisso em colaborar para o desenvolvimento econômico do nosso estado", disse o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Senac Empregabilidade

Por meio deste serviço, o aluno que concluir o curso terá mais facilidade em ser selecionado por empresas que estão em busca de profissionais qualificados. Em funcionamento desde o ano de 2009, o serviço já encaminhou mais de 13 mil ex-alunos para ocupar vagas de emprego nos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo do estado. Por ano, são cerca de 1.000 ex-alunos selecionados e inseridos profissionalmente nas mais de 1.000 empresas cadastradas.

Para participar do Senac Empregabilidade, o candidato precisa ter sido aprovado, nos últimos seis anos, em algum curso da Instituição. Ele realiza o cadastro no site e em seguida, os currículos que estão de acordo com o perfil das vagas são enviados para as empresas cadastradas, para que os candidatos participem dos processos de seleção de emprego.

As empresas que tem interesse em aderir ao serviço, podem se cadastrar no endereço <http://www.m.senac.br/empregabilidade>. Os candidatos ainda podem consultar no site o quadro de vagas disponíveis que são atualizadas e informadas semanalmente.

Veículo: Blog do FM - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

Impacto: Positivo

Link: <https://blog.flaviomarinho.com.br/senac-rn-firma-parcerias-com-empresas-de-recrutamento-e-selecao-de-pessoal-de-olho-na-empregabilidade-dos-seus-egressos>

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

22 de março de 2021 às 13:00 • [Comentar](#)

FOTO:
DIVULGAÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego no RN ficou em 15,8% em 2020, a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Os dados evidenciam a crescente dificuldade de inserção em um mercado que exige, cada vez mais, pessoas qualificadas e em sintonia com as principais necessidades de cada setor.

É neste contexto que atua o Senac, instituição do Sistema Feocomércio RN, que, além de oferecer qualificação de excelência, investe em ferramentas que visam colaborar com a inclusão de jovens e adultos no mundo profissional, bem como com a geração de ocupação e renda.

Através do Senac Empregabilidade, serviço gratuito que encaminha anualmente cerca de 1.000 alunos ao mercado de trabalho, o Senac RN acaba de lançar importantes parcerias com empresas especializadas em recrutamento e seleção de pessoal.

Uma delas é o convênio com o portal Diversa RH, empresa especializada em serviços de Recursos Humanos. Por meio desta parceria, usuários cadastrados no portal – que atualmente conta com um banco de 5 mil currículos – podem contar com 15% de desconto na matrícula nos cursos Senac RN. A iniciativa visa facilitar o acesso dos candidatos às capacitações oferecidas pela instituição de ensino, que é referência em promover formação e aperfeiçoamento de profissionais.

"O Senac empregabilidade é uma ponte entre o mercado de trabalho, as empresas e os nossos alunos aprovados. É um serviço que faz cumprir nossa missão e ainda vai além, porque nele oferecemos todo um trabalho de orientação profissional, encaminhamentos e investimos em parcerias que atendem diretamente expectativas de empresas e candidatos", explica o diretor regional do Senac, Raniery Parente.

Outro acordo comercial neste contexto, foi o firmado com a Iwoof Tecnologia, plataforma digital que facilita a troca de informações entre empresas que procuram trabalhadores e pessoas que buscam emprego. Nesta, além de condições comerciais diferenciadas, os egressos do Senac RN serão detentores do selo "Iwoof Plus", que possibilitará acesso privilegiado a ofertas de trabalho disponibilizadas pela plataforma.

"Diante desse cenário de altas taxas de desemprego que só agravam a crise econômica que o país enfrenta, o Sistema Feocomércio RN prioriza estar pensando e investindo em ações que possam colaborar com a retomada da nossa economia, bem como com a geração de emprego e renda. Iniciativas como a do Senac Empregabilidade, além das parcerias e acordos que buscamos firmar com entidades públicas e privadas ratificam o nosso compromisso em colaborar para o desenvolvimento econômico do nosso estado", disse o presidente da Feocomércio RN, Marcelo Quiróz.

Senac Empregabilidade

Por meio deste serviço, o aluno que concluir o curso terá mais facilidade em ser selecionado por empresas que estão em busca de profissionais qualificados. Em funcionamento desde o ano de 2009, o serviço já encaminhou mais de 13 mil ex-alunos para ocupar vagas de emprego nos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo do estado. Por ano, são cerca de 1.000 ex-alunos selecionados e inseridos profissionalmente nas mais de 1.600 empresas cadastradas.

Para participar do Senac Empregabilidade, o candidato precisa ter sido aprovado, nos últimos seis anos, em algum curso da Instituição. Ele realiza o cadastro no site e em seguida, os currículos que estão de acordo com o perfil das vagas são enviados para as empresas cadastradas, para que os candidatos participem dos processos de seleção de emprego.

As empresas que tem interesse em aderir ao serviço, podem se cadastrar no endereço <http://www.rn.senac.br/empregabilidade>. Os candidatos ainda podem consultar no site o quadro de vagas disponíveis que são atualizadas e informadas semanalmente.

Veículo: TRIBUNA DE NOTÍCIAS - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21

Título: Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

Impacto: Positivo

Link: <http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/03/senac-rn-firma-parcerias-com-empresas.html>

SENAC RN FIRMA PARCERIAS COM EMPRESAS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL DE OLHO NA EMPREGABILIDADE DOS SEUS EGRESSOS

22 março



FOTO: DIVULGAÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego no RN ficou em 15,8% em 2020, a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Os dados evidenciam a crescente dificuldade de inserção em um mercado que exige, cada vez mais, pessoas qualificadas e em sintonia com as principais necessidades de cada setor.

É neste contexto que atua o **Senac**, instituição do Sistema Fecomércio RN, que, além de oferecer qualificação de excelência, investe em ferramentas que visam colaborar com a inclusão de jovens e adultos no mundo profissional, bem como com a geração de ocupação e renda.

Através do Senac Empregabilidade, serviço gratuito que encaminha anualmente cerca de 1.000 alunos ao mercado de trabalho, o Senac RN acaba de lançar importantes parcerias com empresas especializadas em recrutamento e seleção de pessoal.

Uma delas é o convênio com o portal Diversa RH, empresa especializada em serviços de Recursos Humanos. Por meio desta parceria, usuários cadastrados no portal – que atualmente conta com um banco de 5 mil currículos – podem contar com 15% de desconto na matrícula nos cursos Senac RN. A iniciativa visa facilitar o acesso dos candidatos às capacitações oferecidas pela instituição de ensino, que é referência em promover formação e aperfeiçoamento de profissionais.

“O Senac empregabilidade é uma ponte entre o mercado de trabalho, as empresas e os nossos alunos aprovados. É um serviço que faz cumprir nossa missão e ainda vai além, porque nele oferecemos todo um trabalho de orientação profissional, encaminhamentos e investimos em parcerias que atendem diretamente expectativas de empresas e candidatos”, explica o **diretor regional do Senac, Raniery Pimenta**.

Outro acordo comercial neste contexto, foi o firmado com a Iwof Tecnologia, plataforma digital que facilita a troca de informações entre empresas que procuram trabalhadores e pessoas que buscam emprego. Nesta, além de condições comerciais diferenciadas, os egressos do Senac RN serão detentores do selo “Iwof Mais”, que possibilitará acesso privilegiado a ofertas de trabalho disponibilizadas pela plataforma.

“Diante desse cenário de altas taxas de desemprego que só agravam a crise econômica que o país enfrenta, o Sistema Fecomércio RN prioriza estar pensando e investindo em ações que possam colaborar com a retomada da nossa economia, bem como com a geração de emprego e renda. Iniciativas como a do Senac Empregabilidade, além das parcerias e acordos que buscamos firmar com entidades públicas e privadas ratificam o nosso compromisso em colaborar para o desenvolvimento econômico do nosso estado”, disse o **presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Senac Empregabilidade

Por meio deste serviço, o aluno que concluir o curso terá mais facilidade em ser selecionado por empresas que estão em busca de profissionais qualificados. Em funcionamento desde o ano de 2009, o serviço já encaminhou mais de 13 mil ex-alunos para ocupar vagas de emprego nos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo do estado. Por ano, são cerca de 1.000 ex-alunos selecionados e inseridos profissionalmente nas mais de 1.600 empresas cadastradas.

Para participar do Senac Empregabilidade, o candidato precisa ter sido aprovado, nos últimos seis anos, em algum curso da Instituição. Ele realiza o cadastro no site e em seguida, os currículos que estão de acordo com o perfil das vagas são enviados para as empresas cadastradas, para que os candidatos participem dos processos de seleção de emprego.

As empresas que tem interesse em aderir ao serviço, podem se cadastrar no endereço <http://www.rn.senac.br/empregabilidade>. Os candidatos ainda podem consultar no site o quadro de vagas disponíveis que são atualizadas e informadas semanalmente.

Veículo: Turismo Por Cristina Lira - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

Impacto: Positivo

Link: <https://cristinalira.com/senac-rn-firma-parcerias-com-empresas-de-recrutamento-e-selecao-de-pessoal-de-olho-na-empregabilidade-dos-seus-egressos>

Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade dos seus egressos

📅 22 de março de 2021 👤 Cristina Lira Turismo 📁 Notícias

1 – De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa média de desemprego no RN ficou em 15,8% em 2020; a maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Os dados evidenciam a crescente dificuldade de inserção em um mercado que exige, cada vez mais, pessoas qualificadas e em sintonia com as principais necessidades de cada setor.

É neste contexto que atua o Senac, instituição do Sistema Fecomércio RN, que, além de oferecer qualificação de excelência, investe em ferramentas que visam colaborar com a inclusão de jovens e adultos no mundo profissional, bem como com a geração de ocupação e renda.

Através do Senac Empregabilidade, serviço gratuito que encaminha anualmente cerca de 1.000 alunos ao mercado de trabalho, o Senac RN acaba de lançar importantes parcerias com empresas especializadas em recrutamento e seleção de pessoal.

Uma delas é o convênio com o portal Diversa RH, empresa especializada em serviços de Recursos Humanos. Por meio desta parceria, usuários cadastrados no portal – que atualmente conta com um banco de 5 mil currículos – podem contar com 15% de desconto na matrícula nos cursos Senac RN. A iniciativa visa facilitar o acesso dos candidatos às capacitações oferecidas pela instituição de ensino, que é referência em promover formação e aperfeiçoamento de profissionais.

"O Senac empregabilidade é uma ponte entre o mercado de trabalho, as empresas e os nossos alunos aprovados. É um serviço que faz cumprir nossa missão e ainda vai além, porque nele oferecemos todo um trabalho de orientação profissional, encaminhamentos e investimos em parcerias que atendem diretamente expectativas de empresas e candidatos", explica o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

Outro acordo comercial neste contexto, foi o firmado com a Iwof Tecnologia, plataforma digital que facilita a troca de informações entre empresas que procuram trabalhadores e pessoas que buscam emprego. Nesta, além de condições comerciais diferenciadas, os egressos do Senac RN serão detentores do selo "Iwof Mais", que possibilitará acesso privilegiado a ofertas de trabalho disponibilizadas pela plataforma.

"Diante desse cenário de altas taxas de desemprego que só agravam a crise econômica que o país enfrenta, o Sistema Fecomércio RN prioriza estar pensando e investindo em ações que possam colaborar com a retomada da nossa economia, bem como com a geração de emprego e renda. Iniciativas como a do Senac Empregabilidade, além das parcerias e acordos que buscamos firmar com entidades públicas e privadas ratificam o nosso compromisso em colaborar para o desenvolvimento econômico do nosso estado", disse o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Senac Empregabilidade

Por meio deste serviço, o aluno que concluir o curso terá mais facilidade em ser selecionado por empresas que estão em busca de profissionais qualificados. Em funcionamento desde o ano de 2009, o serviço já encaminhou mais de 13 mil ex-alunos para ocupar vagas de emprego nos segmentos de comércio de bens, serviços e turismo do estado. Por ano, são cerca de 1.000 ex-alunos selecionados e inseridos profissionalmente nas mais de 1.600 empresas cadastradas.

Para participar do Senac Empregabilidade, o candidato precisa ter sido aprovado, nos últimos seis anos, em algum curso da Instituição. Ele realiza o cadastro no site e em seguida, os currículos que estão de acordo com o perfil das vagas são enviados para as empresas cadastradas, para que os candidatos participem dos processos de seleção de emprego.

As empresas que tem interesse em aderir ao serviço, podem se cadastrar no endereço <http://www.rn.senac.br/empregabilidade>. Os candidatos ainda podem consultar no site o quadro de vagas disponíveis que são atualizadas e informadas semanalmente.

Veículo: Blog da Juliska - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual **Impacto:** Positivo

Link: <https://www.blogdajuliska.com.br/acao-sesc-de-literatura-rosa-de-pedra-promove-intercambio-literario-em-uma-programacao-totalmente-virtual>



Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual

Ficar em casa para o Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN), instituição do Sistema Fecomércio RN, não tem nada de monótono. Mesmo na pandemia, a programação cultural da instituição tem seguido no formato virtual, onde o importante é oportunizar entretenimento de qualidade e fomentar o intercâmbio artístico local e nacional.

Uma dessas iniciativas já tem data para acontecer. Estamos falando da Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra, que acontece de 25 a 31 de março, com programação totalmente virtual pelas plataformas digitais (Instagram e Youtube Sesc RN). Inclusive, neste mês comemoramos o Dia da Poesia (14) e nada melhor do que promover iniciativas de incentivo à leitura em um intercâmbio do RN com MG e SP.

A atividade cultural contempla oficinas de poesia e cordel; sarau com seis poetisas potiguares; debates e show com a banda potiguar Rosa de Pedra. Outro destaque será o lançamento virtual da Revista Palavra do Sesc Nacional. Nesta nova edição, a publicação com periodicidade anual, contempla vários tipos de literatura produzidos no país. São poemas, contos, depoimentos, tirinhas e charges, como a da potiguar, Luiza de Souza, que desde 2014 trabalha com ilustração.

Ação Sesc Literatura

Anualmente desenvolve ações de incentivo à leitura como: debates, narração de histórias, apresentações artísticas, oficinas, dentre outras ações; que desempenham a missão de conectar os diversos públicos com o segmento literário.

O Sesc RN desenvolve programações em consonância com as datas: Dia da Poesia (março), Dia do Livro Infantil (abril), Dia do Orgulho Nerd (maio) e Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (outubro).

Programação:

25 e 26/3 | 18h às 20h. Oficina Escrita com Rosy Nascimento (Google Meet). Vagas limitadas. Inscrições: cultura@rn.sesc.com.br.

29/3 | 19h. Debate *Literaturas, mulheres e Rio Grande do Norte* com Constância Lima (MG). Mediação: Roseanne Azevedo (RN). Youtube Sesc RN.

30/3 | 19h. Debate "A Poesia e seus pilares vivos" com Iara Carvalho (RN) e Mel Duarte (SP). Mediação: Ana Paula Campos (RN). Youtube Sesc RN.

31/3 | 19h: Sarau Rosa de Pedra e 21h: Show de Rosa de Pedra (ambos no Youtube Sesc RN)

31/3. Lançamento virtual da Revista Palavra (Instagram Sesc RN).

Veículo: Papo Cultura - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN
Título: Sesc RN promove 5 dias de debate literário, oficinas e saraus **Impacto:** Positivo
Link: <http://papocultura.com.br/sesc-rn-promove-5-dias-de-debate-literario-oficinas-e-saraus>



Sesc RN promove 5 dias de debate literário, oficinas e saraus

22 de março de 2021 | Agenda | Ação Sesc Literatura | Imagem

Mesmo na pandemia, a programação cultural do Sesc RN tem seguido no formato virtual, onde o importante é oportunizar entretenimento de qualidade e fomentar o intercâmbio artístico local e nacional.

Uma dessas iniciativas já tem data para acontecer. Estamos falando da Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra, que acontece de 25 a 31 de março, com programação totalmente virtual pelas plataformas digitais (Instagram e Youtube Sesc RN).

A atividade cultural contempla oficinas de poesia e cordel; sarau com seis poetisas potiguares; debates e show com a banda potiguar Rosa de Pedra.

Outro destaque será o lançamento virtual da Revista Palavra do Sesc Nacional. Nesta nova edição, a publicação com periodicidade anual, contempla vários tipos de literatura produzidos no país. São poemas, contos, depoimentos, tirinhas e charges, como a da potiguar, Luiza de Souza, que desde 2014 trabalha com ilustração.

Ação Sesc Literatura

Anualmente desenvolve ações de incentivo à leitura como: debates, narração de histórias, apresentações artísticas, oficinas, dentre outras ações; que desempenham a missão de conectar os diversos públicos com o segmento literário.

O Sesc RN desenvolve programações em consonância com as datas: Dia da Poesia (março), Dia do Livro Infantil (abril), Dia do Orgulho Nerd (maio) e Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (outubro).

Programação

Quando?

25 e 26/3 | 18h às 20h. Oficina Escrita com Rosy Nascimento (Google Meet). Vagas limitadas. Inscrições: cultura@rn.sesc.com.br.

29/3 | 19h. Debate Literaturas, mulheres e Rio Grande do Norte com Constância Lima (MG). Mediação: Roseanne Azevedo (RN). Youtube Sesc RN.

30/3 | 19h. Debate "A Poesia e seus pilares vivos" com Tara Carvalho (RN) e Mel Duarte (SP) Mediação: Ana Paula Campos (RN). Youtube Sesc RN.

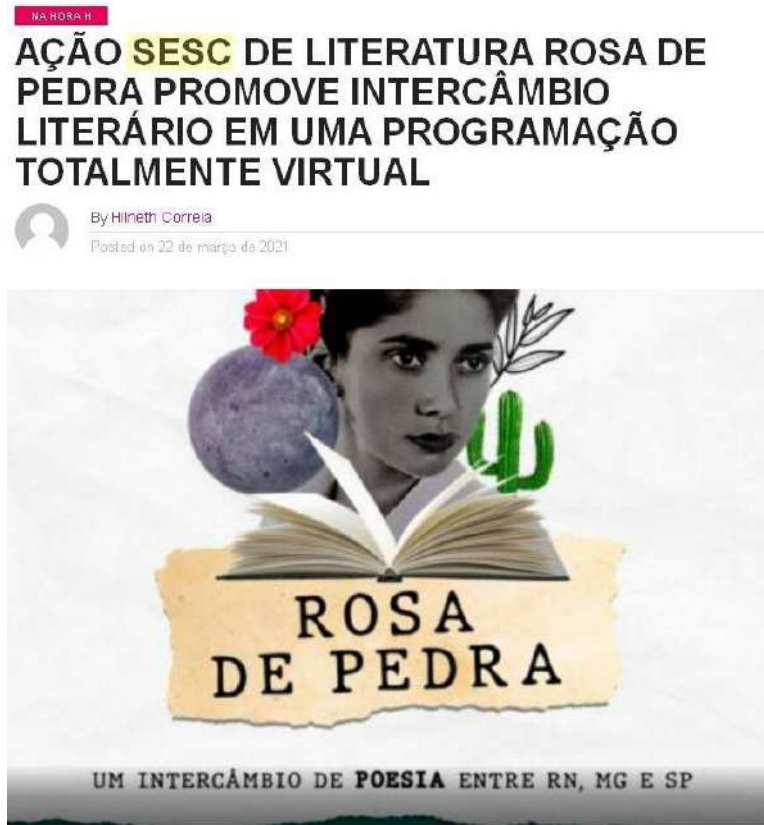
31/3 | 19h: Sarau Rosa de Pedra e 21h: Show de Rosa de Pedra (ambos no Youtube Sesc RN)

31/3. Lançamento virtual da Revista Palavra (Instagram Sesc RN).

Veículo: Hilneth Correia - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21

Título: Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual **Impacto:** Positivo

Link: <http://hilnethcorreia.com.br/2021/03/22/acao-sesc-de-literatura-rosa-de-pedra-promove-intercambio-literario-em-uma-programacao-totalmente-virtual>



O Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN) promove a Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra, de 25 a 31 de março, com programação totalmente virtual pelas plataformas digitais (Instagram e Youtube Sesc RN).

A atividade cultural contempla oficinas de poesia e cordel; sarau com seis poetisas potiguaras; debates e show com a banda potiguar Rosa de Pedra. Outro destaque será o lançamento virtual da Revista Palavra do Sesc Nacional. Nesta nova edição, a publicação com periodicidade anual, contempla vários tipos de literatura produzidos no país. São poemas, contos, depoimentos, tirinhas e charges, como a da potiguar, Luiza de Souza, que desde 2014 trabalha com ilustração.



Programação:

25 e 26/3 | 18h às 20h. Oficina Escrita com Rosy Nascimento (**Google Meet**). Vagas limitadas.
Inscrições: cultura@m.sesc.com.br.

29/3 | 19h. Debate *Literaturas, mulheres e Rio Grande do Norte* com Constância Lima (MG). Mediação: Roseanne Azevedo (RN). **Youtube Sesc RN.**

30/3 | 19h. Debate "A Poesia e seus pilares vivos" com Iara Carvalho (RN) e Mel Duarte (SP).
Mediação: Ana Paula Campos (RN). **Youtube Sesc RN.**

31/3 | 19h: Sarau Rosa de Pedra e **21h:** Show de Rosa de Pedra (ambos no **Youtube Sesc RN**)

31/3. Lançamento virtual da Revista Palavra (**Instagram Sesc RN**).

Veículo: TRIBUNA DE NOTÍCIAS - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21

Título: Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual **Impacto:** Positivo

Link: <http://www.tribunadenoticias.com.br/2021/03/acao-sesc-de-literatura-rosa-de-pedra.html>

AÇÃO SESC DE LITERATURA ROSA DE PEDRA PROMOVE INTERCÂMBIO LITERÁRIO EM UMA PROGRAMAÇÃO TOTALMENTE VIRTUAL

📅 📱 🗣️

AÇÃO SESC LITERATURA

MARÇO 25 a 31

ROSA DE PEDRA

UM INTERCÂMBIO DE POESIA ENTRE RN, MG E SP

OFICINA DE CRIAÇÃO DE POESIA | DEBATES | SARAU COM POETISAS | SHOW COM A BANDA POTIGUAR ROSA DE PEDRA | LANÇAMENTO VIRTUAL DA REVISTA PALAVRA 2021.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE DO SESC RN

Fecomércio RN | Sesc 75 | sescrn.com.br

Ficar em casa para o **Serviço Social do Comércio RN (Sesc RN)**, instituição do **Sistema Fecomércio RN**, não tem nada de monótono. Mesmo na pandemia, a programação cultural da instituição tem seguido no formato virtual, onde o importante é oportunizar entretenimento de qualidade e fomentar o intercâmbio artístico local e nacional.

Uma dessas iniciativas já tem data para acontecer. Estamos falando da **Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra**, que acontece de 25 a 31 de março, com programação totalmente virtual pelas plataformas digitais (Instagram e Youtube Sesc RN). Inclusive, neste mês comemoramos o Dia da Poesia (14) e nada melhor do promover iniciativas de incentivo à leitura em um intercâmbio do RN com MG e SP.

A atividade cultural contempla oficinas de poesia e cordel; sarau com seis poetisas potiguaras; debates e show com a banda potiguar Rosa de Pedra. Outro destaque será o lançamento virtual da Revista Palavra do Sesc Nacional. Nesta nova edição, a publicação com periodicidade anual, contempla vários tipos de literatura produzidos no país. São poemas, contos, depoimentos, tirinhas e charges, como a da potiguar, Luiza de Souza, que desde 2014 trabalha com ilustração.

Ação Sesc Literatura

Anualmente desenvolve ações de incentivo à leitura como: debates, narração de histórias, apresentações artísticas, oficinas, dentre outras ações; que desempenham a missão de conectar os diversos públicos com o segmento literário.

O Sesc RN desenvolve programações em consonância com as datas: Dia da Poesia (março), Dia do Livro Infantil (abril), Dia do Orgulho Negro (maio) e Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (outubro).

Serviço: Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra 2021

Quando?

25 e 26/3 | 18h às 20h. Oficina Escrita com Rosy Nascimento (Google Meet). Vagas limitadas.
inscrições: cultura@rn.sesc.com.br.

29/3 | 19h. Debate Literaturas; mulheres e Rio Grande do Norte com Constandia Lima (MG). Mediação: Roseanne Azevedo (RN). Youtube Sesc RN.

30/3 | 19h. Debate "A Poesia e seus pilares vivos" com Iara Carvalho (RN) e Mel Duarte (SP) Mediação: Ana Paula Campos (RN). Youtube Sesc RN.

31/3 | 19h: Sarau Rosa de Pedra e 21h: Show de Rosa de Pedra (ambos no Youtube Sesc RN)

31/3. Lançamento virtual da Revista Palavra (Instagram Sesc RN).

Veículo: Esquerda Diário - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN - **Imagem:** 1/2
Título: Pela garantia de licença remunerada para serviços não essenciais no RN! **Impacto:** Negativo
Link: <http://www.esquerdadiario.com.br/Pela-garantia-de-licenca-remunerada-para-os-servicos-nao-essenciais-no-RN>

Mundo Operário

LIBERAÇÃO REMUNERADA

Pela garantia de licença remunerada para os serviços não essenciais no RN!

Emily Vitória

segunda-feira 22 de março | Edição do dia

Curtir 2 Compartilhar Twitter G+ Imprimir 0



De acordo com dados do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) publicados no dia 21, são 183089 casos de contaminação por coronavírus confirmados no estado do Rio Grande do Norte e 4085 casos que vieram a óbito.

Com o sistema de saúde colapsado, 21 dos 24 hospitais do estado encontram-se com 100% de ocupação dos leitos de UTI, com mais de 142 pacientes na fila de espera. Na região Oeste e Seridó já se atingiu 100% de ocupação dos leitos, assim como em hospitais da Zona Oeste da capital potiguar, onde concentram bairros de periferia e sua população é majoritariamente negra.

Além disso, algumas unidades de saúde registraram a falta de insumos básicos, como oxigênio e sedativos, necessários para a intubação de pacientes em estados críticos. Até mesmo testes começam a faltar e apontam cenário de maior subnotificação.

Diante disso, a Governadora Fátima Bezerra (PT) e em acordo com o Prefeito de Natal, Álvaro Dias (PSDB), decretou o fechamento das atividades não essenciais no RN, incluindo setores do comércio e indústria (veja aqui). A medida começou a vigorar a partir deste sábado, dia 20.

Frente a isso, setores da Fecomércio no RN, alinhados a Bolsonaro e sua política negacionista, declararam publicamente o descontentamento perante as novas medidas restritivas sob o pretexto de que com o fechamento dos setores não essenciais, o emprego e a renda das pessoas seriam comprometidos.

Essas declarações por parte dos empresários, mascaradas de preocupação com a população trabalhadora, são na verdade repletas de cinismo. A burguesia potiguar não poderia ligar menos para a vida dos trabalhadores, seguros dentro de seus "Home Offices" e com a garantia de acesso à leitos privados, sua única preocupação é que essas pessoas continuem trabalhando, lotando os transportes, para garantir os seus lucros não parem de chegar.

Veículo: Esquerda Diário - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** RN - **Imagem:** 2/2

Título: Pela garantia de licença remunerada para serviços não essenciais no RN!

Link: <http://www.esquerdadiario.com.br/Pela-garantia-de-licenca-remunerada-para-os-servicos-nao-essenciais-no-RN>

Apesar disso, com as medidas restritivas e sem auxílio emergencial ou licença remunerada, os trabalhadores dos setores não essenciais, do grupo de risco e informais serão imensamente afetados. Nem o governo estadual de Fátima Bezerra, nem a prefeitura de Álvaro Dias pretende se enfrentar com os interesses patronais. Durante esse ano de pandemia, autorizaram as demissões que elevaram a desocupação no estado, apoiando a chamada MP da Morte de Bolsonaro. Conduziram as reaberturas ano passado sem garantia de testagem massiva, isolamento racional voluntário, controle genômico, sendo também responsáveis pela elevação dos casos, deixando que a população voltasse às ruas desesperada para conseguir se manter, sobretudo após o fim do auxílio emergencial, já bastante insuficiente.

Dessa maneira, é preciso defender a paralisação de todos os setores e atividades não-essenciais, inclusive escolas, com liberação remunerada de todos os trabalhadores pelos grandes empresários e que os setores informais tenham garantia de um auxílio de no mínimo um salário mínimo, como forma de impedir a miséria e assegurar que essas famílias tenham o básico para se alimentar.

É urgente que sejam congelados os preços dos alimentos, do gás, dos remédios e todos os itens de primeira necessidade, e das taxas de serviços públicos como água, energia, gás etc. Ademais, é de suma importância que seja criada uma lei que proíba imediatamente as demissões no estado. Apenas assim a população conseguirá seguir o isolamento social sem medo de morrer de fome.

Ao mesmo tempo, as decisões do que é considerado setor essencial ou não estão a mercê dos patrões e dos governos. Mas quem tem que definir o que é considerado essencial ou não essencial, são os próprios trabalhadores organizados nos seus locais de trabalho, e por isso exigimos que as centrais sindicais, em especial a CUT e a CTB, impulsionem e façam um chamado à criação de comissões de higiene e saúde para que os trabalhadores possam decidir o que deve funcionar nessa fase da pandemia, liberar os grupos de riscos e estabelecer que salários sejam pagos para quem precise se afastar ou não seja setor essencial.

Enfim, a responsabilização pelo caos sanitário e econômico em que nos encontramos hoje deve ser toda dos capitalistas e dos governos, em especial do governo de Jair Bolsonaro, que precisa lucrar a qualquer custo e garantir os interesses da burguesia, inclusive ao custo de 3000 mil mortes por dia. Mas como vemos é também dos governadores e prefeitos, tanto da direita golpista como Dória e Álvaro Dias, mas também do PT como Fátima, que privilegiam os interesses capitalistas em detrimento da vida dos trabalhadores.

Dessa forma, só com a auto organização da classe trabalhadora, por meio da criação das comissões de higiene e saúde e a reorganização da produção para que se possa fabricar os insumos e equipamentos necessários para combater a pandemia, além da testagem e vacinação massiva da população, bem como de um auxílio digno que garanta condições melhores à população pobre e trabalhadora, será possível responder efetivamente a pandemia e reverter a situação na qual nos encontramos.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: No RN, 20 mil famílias de baixa renda terão isenção na cobrança de água **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/no-rn-20-mil-fam-lias-de-baixa-renda-t-era-o-isena-a-o-na-cobrana-a-de-a-gua/505868>

No RN, 20 mil famílias de baixa renda terão isenção na cobrança de água

Publicação: 2021-03-22 17:02:00

O Governo do Estado prevê que 20 mil famílias de baixa renda sejam beneficiadas pela isenção da cobrança da tarifa de água por um período de 90 dias. A medida foi anunciada no último sábado (20) pelo Executivo dentro das ações de proteção à vida e economia em meio à pandemia de covid-19.

O presidente da Assembleia Legislativa, Ezequiel Ferreira, que havia proposto ações nesse sentido, comemorou o anúncio. "Importante reconhecer a sensibilidade do Governo do Estado, que mesmo em meio a uma situação financeira difícil, reconhece a necessidade de estender a mão a classe produtiva e as famílias de baixa renda. Juntos conseguiremos vencer mais este desafio", disse Ezequiel Ferreira.

Créditos: Agência DWelle



Corte no fornecimento por atraso no pagamento também está proibida

Além da isenção da cobrança de água, também ficará suspenso por três meses o corte, por atraso de pagamento, do fornecimento de água das famílias de baixa renda. Dentro das ações de Proteção Social, o Executivo ainda prevê um volume de investimentos de R\$ 36 milhões, sendo R\$ 28 milhões de microcrédito para trabalhadores informais e microempreendedores individuais, que poderão obter financiamento até o limite de R\$ 12 mil, pagando zero de juros. Também serão distribuídas 30 mil cestas básicas, no valor estimado de R\$ 2 milhões e outros R\$ 5 milhões serão reservados para auxílios a serem definidos.

Já entre as ações de Proteção à Economia, o Estado destinou R\$ 56,5 milhões principalmente a micro e pequenas empresas optantes do Simples Nacional (R\$ 45 milhões). Os setores de bares e restaurantes terão R\$ 11,5 milhões em isenção das tarifas de água e concessão de crédito via Agência de Fomento (AGN). O Governo também ampliou o Super Refis e prorrogou o pagamento ICMS de março dos setores de bares e restaurantes.

Outros R\$ 2 milhões serão investidos na confecção de máscaras, que serão fabricadas pelas oficinas de costuras espalhadas pelo interior do Estado, dentro do programa Pró-Sertão.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Caixa faz parceria de crédito e educação financeira a pequeno produtor **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/caixa-faz-parceria-de-credito-e-educacao-a-pequeno-produtor/505883>

Caixa faz parceria de crédito e educação financeira a pequeno produtor

Publicação: 2021-03-22 20:12:00

Pelos próximos dois anos, os produtores rurais assentados em todo o país terão acesso a crédito rural e educação financeira. A Caixa Econômica Federal e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) assinaram hoje (22) protocolo para promover o desenvolvimento sustentável dos assentamentos e das propriedades rurais regularizadas.



Créditos: Adriano Abreu

A iniciativa abrange os pequenos produtores assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária e os ocupantes de terras federais elegíveis para a regularização na Amazônia.

Segundo o protocolo, a Caixa oferecerá crédito rural consignado. Caberá ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) fornecer cursos de educação financeira. A Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) fornecerá apoio técnico especializado ao empreendimento rural.

O acordo prevê a criação de uma incubadora de cooperativas, com a oferta de linhas de crédito específicas para investimento em estruturas compartilhadas pelos assentados. O protocolo tem validade de dois anos, com possibilidade de prorrogação mediante aditivo.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: CNI prevê crescimento de 3% do PIB em 2021 **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cni-preva-crescimento-de-3-do-pib-em-2021/505889>

CNI prevê crescimento de 3% do PIB em 2021

Publicação: 2021-03-22 21:29:00

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) prevê que a economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (soma dos bens e riquezas gerados), vai crescer 3% em 2021, em um cenário base, que considera o retorno da atividade econômica em maio, com a redução das medidas de isolamento social e controle da pandemia. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (22) no Informe Conjuntural do 1º trimestre do ano.



Créditos: Alex Régis

Pelas estimativas do setor, o PIB industrial crescerá 4,3% em 2021, puxado pela indústria de transformação, com alta prevista 5,7%. A indústria extrativa crescerá 2% e a indústria de construção deve subir 4%. Para a entidade, a segunda onda da pandemia e os efeitos sobre a economia tomam ainda mais urgentes as reformas estruturais, principalmente a reforma tributária.

"Nos últimos 10 anos, a economia brasileira cresceu a uma taxa média anual de apenas 0,3%, enquanto a indústria de transformação encolheu 1,6% ao ano, em média. Para a CNI, não há mais tempo para se atacar um problema de cada vez", diz a entidade.

Cenários

Além do cenário base, a CNI avalia dois outros cenários, um mais otimista e outro mais pessimista. No mais otimista, embora muito improvável, o PIB brasileiro poderia crescer 4,5% este ano, com o PIB industrial, por sua vez, crescendo na faixa de 6,9%, puxado pelo crescimento de 9,7% da indústria de transformação.

Para isso ocorrer, segundo a previsão, será necessário que as medidas de isolamento já adotadas sejam suficientes para desafogar o sistema de saúde e sejam flexibilizadas ao fim de abril ou início de maio. Dessa forma, a queda da atividade em março e abril pode ser de apenas 3,6%.

Já no cenário pessimista, a CNI argumenta que a piora significativa da situação sanitária obrigará os entes públicos a endurecer as medidas de distanciamento social e de restrição da atividade econômica, que também durarão mais tempo. Apenas em 2022 a atividade retornaria ao nível de atividade pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e o país teria, em 2021, um crescimento do PIB reduzido a 0,6%, com o PIB industrial crescendo 1,3%.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

Título: CNI prevê crescimento de 3% do PIB em 2021

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cni-preva-crescimento-de-3-do-pib-em-2021/505889>

"Nesse cenário, o nível de atividade econômica de abril de 2021 será pouco superior ao de abril de 2020, ou seja, será próximo ao pior momento da pandemia no ano passado. Estima-se uma retração de 11,8% da atividade em março e abril", diz o informe. Esse cenário também dificultaria, na visão da CNI, o avanço da agenda de reformas, uma vez que o poder público estaria concentrado nas questões mais emergenciais do prolongamento da pandemia.

Para estabelecer os cenários, a CNI considera que no cenário base, tido como mais provável, as medidas restritivas serão mais amplas e, principalmente, mais duradouras que no cenário otimista, mas menos intensas e duradouras que as adotadas em 2020.

Desemprego

No cenário base projetado pela CNI, a taxa de desocupação deve crescer e registrar um novo recorde no segundo trimestre de 2021 e depois melhora ao longo do ano. Segundo a entidade, parcela da população que estava fora do mercado de trabalho, seja por desalento, seja por receio da pandemia, ou mesmo porque recebeu renda devido aos auxílios emergenciais, deverá voltar a procurar emprego, elevando as estatísticas nos próximos meses.

"Assim, o número de pessoas ocupadas será maior ao fim de 2021, na comparação com 2020. No entanto, com as pessoas voltando a procurar emprego, ou seja, com o crescimento da força de trabalho, a taxa de desocupação média de 2021 será de 14,6%, superior aos 13,5% observados na média de 2020".

Inflação

A inflação, medida pelo Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 5,2% ao ano nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2021, o que representa 1,2 ponto percentual superior à taxa de 4%, observada no mesmo período de 2020. Porém, a subida geral dos preços deve se conter nos próximos meses, segundo prevê a CNI.

"O Banco Central vai manter a política de elevação da taxa básica de juros, o real vai apresentar tendência de valorização e o País terá mais uma safra recorde. A CNI estima que o IPCA encerre 2021 em 4,73% ao ano", diz o Informe Conjuntural.

Esse percentual de 4,73% de inflação está acima da meta do governo, de 3,75%, mas dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima. Os preços administrados são os que terão o maior impacto do IPCA este ano, principalmente por causa do crescimento da recomposição de reajustes adiados em tarifas como transporte público, água e esgoto e preços de planos de saúde, ainda de 2020.

Taxa de câmbio

O Informe Conjuntural prevê ainda que o real apresentará tendência de valorização em 2021, sobretudo no segundo semestre, com a taxa de câmbio fechando o ano em torno do R\$ 4,70 por US\$ 1, revertendo em parte a alta depreciação ocorrida no ano passado, quando a moeda brasileira acumulou perda de 25,5% de valor entre janeiro e outubro, a maior desvalorização entre as moedas de 60 países.

O resultado da balança comercial será positivo, mas o superávit deve crescer pouco em relação a 2020. Para a entidade, este cenário é favorável às exportações, pois espera-se maior crescimento da demanda externa em comparação com a demanda doméstica.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Arrecadação federal sobre 4,5% e bate recorde para meses de fevereiro **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/arrecadaa-a-o-federal-sobe-4-3-e-bate-r-e-corde-para-meses-de-fevereiro/505913>

Arrecadação federal sobe 4,3% e bate recorde para meses de fevereiro

Publicação: 2021-03-23 00:00:00

Depois de iniciar o ano em queda, a arrecadação federal reagiu e bateu recorde em fevereiro. No mês passado, o governo arrecadou R\$ 127,74 bilhões, alta de 4,3% em relação a fevereiro de 2020, descontada a inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Esse é o maior valor registrado para meses de fevereiro ao considerar o IPCA, desde 2000.

O valor veio acima do previsto pelos agentes financeiros. Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todos os meses pelo Ministério da Economia, os analistas de mercado projetavam arrecadação de R\$ 118,16 bilhões no mês passado.

Com o resultado de fevereiro, a arrecadação federal soma R\$ 296,49 bilhões nos dois primeiros meses do ano. Isso representa alta de 0,81% em relação ao primeiro bimestre de 2020, também descontando o IPCA. Em janeiro, a arrecadação federal tinha registrado queda de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2020, considerando a inflação oficial.

Fatores

Segundo a Receita Federal, três fatores contribuíram para a melhoria da arrecadação no mês passado. O primeiro foi a recuperação da economia, principalmente da indústria e do comércio eletrônico. O segundo decorreu da arrecadação extraordinária de R\$ 5 bilhões de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) em fevereiro, que não ocorreu no mesmo mês de 2020.

O terceiro fator a impulsionar a arrecadação no mês passado foi o aumento das importações, que elevou o pagamento de Imposto de Importação em R\$ 2,1 bilhões em relação ao observado em fevereiro do ano passado. Esses três fatores contrabalançaram a elevação de R\$ 6,08 bilhões (em valores corrigidos pelo IPCA) nas compensações tributárias entre fevereiro de 2020 e de 2021.

Por meio da compensação tributária, uma empresa que previu lucros maiores do que o realizado e pagou IRPJ e CSLL por estimativa em um exercício pode pedir abatimento nas parcelas seguintes, caso tenha prejuízo ou lucro menos que o esperado. Por causa da pandemia da covid-19, que impactou o resultado das empresas, o volume de compensações aumentou de R\$ 6,97 bilhões, em fevereiro de 2020, para R\$ 13,42 bilhões, em fevereiro de 2021, em valores corrigidos pelo IPCA, um crescimento de 40,35%.

O secretário especial da Receita Federal, José Tostes Neto, destacou há nesta segunda-feira, 22, que o aumento na arrecadação no Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no primeiro bimestre do ano mostra melhora na lucratividade das empresas.

"Esse recolhimento foi impulsionado por pagamentos extraordinários no período de cerca de R\$ 6,5 bilhões, chegando a R\$ 82 bilhões - o que significa um crescimento real de 13,9%", detalhou. "As empresas se ajustaram a novo cenário econômico decorrente da pandemia. O crescimento da produção industrial em janeiro e fevereiro também ajudou na arrecadação", completou.

Setores

A arrecadação de Imposto sobre Importação e de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), vinculado às importações, cresceu 41,83%. Por causa da alta do dólar, o valor importado sobe em reais, impulsionando a arrecadação. Em terceiro lugar, ficou a alta real (acima da inflação) de 16,16% do IPI sobre mercadorias produzidas no país, refletindo a recuperação da indústria no início de 2021.

O último fator a contribuir para a melhoria da arrecadação em fevereiro foi a receita com o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com expansão de 2,22% acima da inflação. Esses tributos incidem sobre o faturamento e refletem o comportamento das vendas.

Repercussão

O presidente da República, Jair Bolsonaro, comemorou, nesta segunda-feira, o resultado da arrecadação de impostos e contribuições federais no mês de fevereiro. Em evento no Palácio do Planalto, Bolsonaro listou resultados e ações do seu governo e afirmou que "se não fosse a pandemia estaríamos voando".

"Saiu agora há pouco a arrecadação de fevereiro, R\$127, um recorde da série (da Receita Federal) desde o ano 2000 para o mês de fevereiro, quem podia esperar isso?", indagou Bolsonaro em evento do governo nesta segunda para a assinatura de atos. "E esse valor é 4% acima da inflação, levando-se em conta fevereiro de 2020", acrescentou.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 23/03/21 - Cidade/UF: DF

Título: Projeto de Orçamento dá a militares 1/5 dos investimentos e reajuste salarial Impacto: Neutro

B1 | TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Recursos. Em vez de sofrer cortes, como outros ministérios, recursos para as Forças Armadas subiram e chegaram a R\$ 8,32 bi; para a área de saúde, houve um aumento de apenas R\$ 1,2 bi em relação ao projeto que foi enviado pelo governo no ano passado

Projeto de Orçamento dá a militares 1/5 dos investimentos e reajuste salarial

Adriana Fernandes
Daniel Wetzerman | BRASÍLIA

O Orçamento de 2021, previsto para ser votado esta semana com quatro meses de atraso, destina R\$ 8,3 bilhões para investimentos do Ministério da Defesa, um quinto (22%) do total para todo o governo federal, segundo relatório do senador Márcio Bittar (MDB-AC) apresentado ontem. Os militares também são a única categoria que deve ser contemplada este ano com reajuste, o que deve consumir outros R\$ 7,1 bilhões dos cofres públicos, enquanto todo o restante do funcionalismo está com o salário congelado até dezembro.

No momento de colapso do Sistema Único de Saúde (SUS) pelo agravamento da pandemia da covid-19, o parecer aumentou em apenas R\$ 1,2 bilhão a destinação de recursos para a saúde em relação ao projeto que foi enviado pelo governo no ano passado.

Em vez de sofrer cortes, como outros ministérios, o orçamento de investimentos das Forças Armadas até mesmo subiu de R\$ 8,17 bilhões para R\$ 8,32 bilhões de um total de R\$ 37,6 bilhões previstos no parecer. A lista dos projetos dos militares é extensa e inclui recursos para a construção de submarinos nucleares e convencionais, aquisição de aeronaves de caça, desenvolvimento de cargueiro tático e compra de veículos blindados.

O incremento tímido de recur-

sos para a saúde, na maior crise sanitária da história, põe em xeque o discurso de parlamentares de reforço da área, mas antecipa um movimento de senadores e deputados aliados: a expectativa de que serão editados mais créditos extraordinários para financiar despesas extras para a saúde, que ficam fora do teto de gastos, a regra que trava o crescimento das despesas à inflação.

Mesmo com o Orçamento aprovado, o governo federal pode bloquear gastos não obrigatórios, incluindo os investimentos, como estratégia para cumprir a meta fiscal deste ano, que permite rombo de até R\$ 2,47 bilhões.

Segundo cálculos do assessor no Senado e especialista em gastos de saúde, Bruno Moretti, o orçamento para ações e serviços públicos de saúde, o que é contabilizado para apuração do mínimo e não leva em conta os gastos com aposentadorias e pensões, ficou em R\$ 125 bilhões, abaixo do valor inicial do Orçamento de 2020, que foi de R\$ 125,2 bilhões, sem os recursos extraordinários da pandemia. "Em meio à pandemia, há queda nominal e real de recursos para o SUS. Se observarmos o Orçamento aplicado em 2020. Incluindo os créditos extraordinários, a queda em 2021, considerando a Lei Orçamentária, é de R\$ 36 bilhões", calcula Moretti. Nesse contexto, afirma ele, serão reduzidas as transferências aos Estados e municípios e as compras centralizadas para aquisição de medicamentos de



Ganhos. Além de mais investimentos, militares devem contar com reajuste de soldo no ano

● **Projeção**
"Em meio à pandemia, há queda nominal e real de recursos para o SUS. (...) De R\$ 36 bilhões."

Bruno Moretti
ASSESSOR NO SENADO E ESPECIALISTA EM GASTOS NA SAÚDE

UTI, manutenção e expansão de leitos, entre outras despesas.

A presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO), Flávia Arruda, criou uma ação especial do Orçamento para re-

forçar as emendas e conseguiu cerca de R\$ 900 milhões a mais para a área. O problema é que o governo enviou o projeto de Orçamento com a previsão de gastos com o valor do piso constitucional de R\$ 123,8 bilhões e colocando na conta as emendas dos parlamentares, o que dificulta o espaço para aumento dos recursos para a saúde.

Ano eleitoral. O Congresso decidiu turbinar as áreas de interesse eleitoral. O volume de recursos com a digital dos parlamentares neste ano vai chegar a

R\$ 22,2 bilhões. O valor das emendas representa um aumento de quase R\$ 6 bilhões em relação ao proposto inicialmente pelo Executivo. Só de emendas indicadas diretamente pelo relator-geral do Orçamento, o valor é de R\$ 3 bilhões.

A maior parte das indicações nas mãos do relator (R\$ 1,129 bilhão) ficou vinculada a projetos do ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, apontados como estratégicos para Bolsonaro recuperar índices de popularidade, além da área social. Na prática, a des-

tinuição desse dinheiro poderá ser negociada com parlamentares em troca de apoio ao Executivo. A pasta saiu de um orçamento de R\$ 6,5 bilhões para R\$ 10,7 bilhões em 2021.

Além de obras, o Senado quer mais recursos para o Pronampe, que financiou micro e pequenas empresas no ano passado em função do novo coronavírus. Recentemente, os senadores aprovaram um projeto para tornar a nova linha de financiamento do programa permanente. Dos R\$ 4,8 bilhões solicitados no Orçamento para irrigar o Pronampe, porém, o relator aprovou apenas R\$ 1 milhão.

Para o consultor da Câmara, Ricardo Volpe, o relator Bittar foi "comedido" no parecer diante da pressão política, mas houve uma revisão de estimativas de receitas para cima, em R\$ 14 bilhões, não acompanhada pela revisão nas projeções de gastos. "Diante dessa pressão gerada pelas reestimativas e pela falta de espaço no teto, ele cortou R\$ 1,75 bilhão do Censo (veja mais abaixo), que nesse momento de pandemia provavelmente não deve sair de novo", disse.

Volpe chama a atenção para o fato de o relatório não ter reestimado o gasto da Previdência. Pelos cálculos, só na Previdência a estimativa de pagamento deveria ser elevada em R\$ 8,3 bilhões por causa do impacto do aumento do salário mínimo. Esse quadro já antecipa um bloqueio à vista do Orçamento, que deverá ocorrer em abril.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: 'Carta reflete indignação da sociedade' **Impacto:** Neutro

B4 | Economia | TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

'Carta reflete indignação da sociedade'

Para economistas, repercussão de texto cobrando medidas contra a covid aconteceu pelo 'cansaço' da população com a falta de ação do governo

Cristiane Barbieri

Sensação de desespero. De urgência. Vontade de ser positivo. Os economistas que assinaram a carta cobrando medidas efetivas no combate à pandemia, ao lado de empresários e banqueiros, têm palavras diferentes para explicar o que os levou a escrevê-la e a divulgá-la no fim de semana. Ex-presidente do Banco Central e um dos idealizadores do Plano Real, Persio Arida recorre às crônicas de futebol de Nelson Rodrigues para falar do momento atual do País no enfrentamento da covid-19: "Não se improvisa uma derrota... ainda mais uma derrota desse tamanho", diz ele, completando a frase.

No caso, afirma, o fracasso anunciado seria resultado da "postura negacionista e da falta de seriedade com que o governo federal tem enfrentado o problema", há exatamente um ano. "É uma mistura de ideologia, com não entendimento e despreparo", diz Arida. "O governo federal foi omissivo, conivente e participe da situação de calamidade que vivemos hoje."

A repercussão alcançada pela carta, com mais de 500 assinaturas e que continua recebendo adesões, surpreendeu os próprios signatários. Afinal, eram assuntos que todos tinham tratado em artigos e palestras, ao longo do último ano.

"A sociedade tem um nervo exposto que combina a aceleração rápida da pandemia e a inoperância do governo federal com o fato de que todas as medidas de baixo custo que poderiam ter sido tomadas ou não foram ou mereceram agressão e escárnio", diz Claudio Frischtak, sócio da consultoria Inter.B e um dos cin-



Persio Arida,
ex-presidente do Banco Central
"O governo federal foi omissivo, conivente e participe da situação de calamidade que vivemos hoje."

co autores da carta. "Existe um sentimento de cansaço da sociedade, de que é insustentável ir pelo caminho da morte."

A carta também ganhou repercussão pelo critério técnico: como acadêmicos ou ajudando a pensar o destino de empresas e bancos nas últimas décadas, os economistas são categóricos ao afirmar que não há dúvida entre escolher preservar a vida ou os empregos. "A recuperação é mais rápida nos lugares em que o enfrentamento à doença é mais eficaz", diz Ana Carla Abrão, sócia da consultoria Oliver Wyman. "O exemplo mais claro é o dos Estados Unidos: depois que o (presidente norte-

DAFNE L. ARBEVESTIADÃO 10/3/2021



Ana Carla Abrão,
sócia da consultoria Oliver Wyman
"A recuperação da economia é mais rápida nos lugares em que o enfrentamento à doença é mais eficaz."

americano Joe) Biden tornou a vacinação prioridade, o país está pronto para a recuperação." O custo tanto na dimensão humanitária quanto econômica, afirma, fica "tremendamente evidente" quando se colocam as duas realidades lado a lado.

Segundo os especialistas, uma de suas principais preocupações foi fazer um texto objetivo, baseado em fatos, ao mesmo tempo em que fosse contundente. "Desenho de política pública tem de ser baseado em evidência", diz Frischtak. Também há ali uma mensagem recorrente: as medidas mais eficientes, baratas e positivas, como vacinas, máscaras, afastamento social e

coordenação nacional, deixaram de ser tomadas, em troca de gastos de bilhões de reais para tentar consertar o estrago.

"Por que o governo não se organizou para comprar vacinas como fizeram o Chile, a Turquia e a África do Sul?", afirma Arida. "Porque não entendeu do que se tratava, porque foi ideológico, negacionista."

Em algumas projeções de mercado, o número de mortos no País poderia chegar a 0,5% de sua população, com a destruição de riquezas – e de vidas – sem precedente. Independentemente do número final, os economistas são unânimes em afirmar que o Brasil sairá da pande-

EMANUEL TEDEJIRA/ESTADÃO 20/3/2021



Claudio Frischtak,
sócio da consultoria Inter.B
"Existe um sentimento de cansaço da sociedade, de que é insustentável ir pelo caminho da morte."

mia mais pobre, mais desigual e mais injusto. Indicadores econômicos já mostram que o País caminha para um semestre de recessão, mas o problema vai bem mais longe. Um dos agravantes é a falta de coordenação também do Ministério da Educação, que tem deixado crianças mais vulneráveis sem alternativa para o aprendizado.

"O Brasil já é pária em relação ao meio ambiente, aos direitos humanos e pode correr risco de se tornar o País em que ninguém quer estar, por conta das novas variantes", diz Arida.

No mercado, a presença de controladores de empresas e bancos no grupo de signatários

foi lida como a avaliação de que, por mais generosos que sejam, ao doar bilhões de reais sem qualquer contrapartida ao combate da doença não conseguirão eliminar o problema – que precisaria ser enfrentado pelo Estado.

Com a carta entregue ontem aos comandantes do Legislativo e do Judiciário – e ao Executivo, por meio do ministro da Economia, Paulo Guedes –, a expectativa é de alguma mudança de rumos. "A racionalidade recomendaria o reconhecimento de culpa do governo e um meia volta", diz Arida. "Mas esse governo não é racional. Não tenho nenhuma expectativa positiva sobre esse governo. Aliás, nunca tive."

NEWTON MENEZES/FUTURA PRESS 24/11/2020

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Indústria pressiona governo por reformas **Impacto:** Neutro

Indústria pressiona governo por reformas

Em documento a ser entregue ao Congresso, CNI e 110 entidades do setor produtivo apontam prioridades para destravar crescimento

Célia Froufe / BRASÍLIA

Em ano pré-eleitoral, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia que há um aumento da urgência das votações consideradas estratégicas para o País, como as reformas tributária e administrativa. Este será o pedido da Agenda Legislativa da Indústria, que será entregue hoje ao presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

O documento elaborado em parceria com 110 entidades do setor produtivo aponta prioridades para melhorar o ambiente de negócios e viabilizar o crescimento do País. “Na avaliação da CNI, 2021 é um ano estratégico para as pautas avançarem já que não haverá eleições e os parlamentares podem concentrar esforços em promover ajustes que aumentem e melhorem o ambiente de negócios, garantam a sobrevivência das empresas e estimulem a geração de empregos”, elencou a entidade. A agenda apresenta 140 pro-

posições, incluindo uma “pauta mínima” com 14 projetos considerados prioritários. “A pandemia de covid-19 gerou a necessidade de união de todos os brasileiros em favor da saúde e do sustento dos trabalhadores e de suas famílias e, mais que nunca, precisamos adotar medidas que não só facilitem, mas também estimulem a recuperação dos empregos e o crescimento da economia”, afirma o presidente da CNI, Robson Andrade.

“Nesse cenário, de recuo do PIB (*Produto Interno Bruto*) e de elevado índice de desemprego, a Agenda Legislativa da Indústria ganha ainda mais relevância”, acrescentará Andrade sobre o documento que este ano completa 26 anos de existência.

Pauta mínima. Nos itens da pauta mínima, dois projetos já foram aprovados: a nova Lei do Gás e a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) emergencial, que viabilizou uma nova rodada do auxílio com medidas de cortes de gastos. O setor também defende o andamento céle-



Debate. Andrade, presidente da CNI, aponta relevância da Agenda Legislativa da Indústria

re da modernização do setor elétrico, do licenciamento ambiental, das debêntures de infraestrutura, a reforma tributária, abertura do mercado de gás natural, a recuperação jurídica e falência das micro e pequenas empresas (MPEs), o Programa Especial de Regularização Tributária (Pert), a redução da tri-

butação das empresas com a revisão da tabela do Imposto de Renda para Pessoa Física, a desconsideração da personalidade jurídica, o projeto de lei sobre expatriados e a reforma administrativa.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), previu que o Congresso

aprovará a reforma administrativa em até quatro meses e a tributária, em oito meses. “Estamos agora em uma nova fase, em que os Poderes deixaram para trás o acotovelamento que se via no passado. Isso é condição *sine qua non* para podermos apresentar as pautas relevantes para a economia e aprová-las

com celeridade, ainda mais agora, com o recrudescimento da pandemia”, disse à CNI. Na mesma publicação, o presidente do Senado também se mostrou alinhado com a CNI, ao dizer que a reforma tributária é um dos seus principais compromissos à frente da Casa. “O importante é que a reforma nos garanta um sistema mais justo e muito mais simples”, afirmou.

A CNI enfatizou que, desde a primeira edição da Agenda Legislativa, em 1996, 16.283 propostas de interesse foram analisadas, sendo 1.380 destacadas com alta relevância para a indústria. Até hoje, 180 propostas se tornaram lei, sendo que 77% de forma convergente com as sugestões do setor produtivo. Entre as principais conquistas alcançadas, a entidade destacou a recente aprovação da Nova Lei do Gás, as reformas da Previdência Social (1999 e 2019), a adesão do Brasil ao Protocolo de Madri (2019), a Reforma Trabalhista e a Regulamentação da Terceirização (2017), e a Lei de Propriedade Industrial (1996).

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Sem redução de salário, varejo fala em demissão **Impacto:** Neutro

Sem redução de salário, varejo fala em demissão

Empresas manifestaram preocupação com lentidão do governo em reeditar a medida que prevê ainda a suspensão de contratos

Márcia De Chiara

Com a maioria das lojas fechada por causa das medidas de restrição para conter o avanço da pandemia, pesos pesados do varejo brasileiro veem risco iminente de demissões

em massa dos trabalhadores, se o governo não reeditar o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda, conhecido como BEm. Em reunião ontem, associados do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV) ma-

nifestaram preocupação com a lentidão da reedição da Medida Provisória 936, que criou o programa que expirou em dezembro de 2020. Com suspensão de contratos e redução de jornada de trabalho, com pagamento de parte

dos salários pelo governo, o programa garantiu a manutenção de 11 milhões de empregos, segundo o próprio ministro da Economia, Paulo Guedes.

“Já estamos terminando março e o programa não foi reeditado, isso está trazendo uma inquietação muito grande entre os empresários, porque muitas lojas estão fechadas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, por exemplo”, diz o presidente do IDV, Marcelo Silva.

Os empresários, diz, estão no limite, porque têm de cumprir o pagamento da folha de salário e dos impostos e, por outro lado, não têm o faturamento adequado para fazer frente a essas despesas. “É uma questão de caixa:

● **Abrangência**

73

empresas são associadas ao IDV e respondem por 77 mil empregos diretos

R\$ 411 bi

é o que essas empresas geram anualmente em vendas

se não vende, não tem como pagar as contas.” Ele frisa que essa questão tem de ser resolvida este mês. “Se o governo não sinalizar com a volta do programa, pode ocorrer demissão.”

Pedidos. Diante da incerteza,

Silva conta que o varejo começou a adiar os pedidos a fornecedores, para não acumular estoque.

Participaram da reunião de ontem executivos das lojas Riachuelo e Renner, das redes de farmácias Pague Menos, Raia/Drogasil, Parvel; e varejistas como Ri Happy, Magazine Luiza, Carrefour, GPA, por exemplo.

Apesar de supermercados e farmácias estarem com o funcionamento autorizado, Silva explica que muitas lojas ficam dentro de shoppings e, portanto, não podem abrir. O comércio eletrônico avançou, mas ainda é uma parcela pequena. As 73 empresas associadas ao IDV faturam R\$ 411 bilhões e respondem por 777 mil empregos diretos em 34 mil lojas físicas e 246 CDs.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: 'É preciso credibilidade para reacender os investimentos' **Impacto:** Neutro

Especial: Caminhos para a retomada

Christian Gebara, presidente da Telefônica Brasil, dona da Vivo

/02

O ESTADO PÚBLICO
NAS PROBLEMAS SEMANAS
ENTREVISTAS COM PRESIDENTES
DE GRANDES EMPRESAS PARA
DESCOBRIR SAÍDAS PARA A
RETOmada DA ECONOMIA



Condição. Para Christian Gebara, presidente da Telefônica Brasil, País precisa de 'credibilidade fiscal, credibilidade de realização de reformas e credibilidade de vacinação'

'É PRECISO CREDIBILIDADE PARA REACENDER OS INVESTIMENTOS'

Para executivo, vacinação é fundamental, mas País também precisa que investidor acredite nas reformas

Fernando Guimarães

O Brasil precisa executar uma série de reformas estruturais, como a tributária e administrativa, para pavimentar um caminho para o crescimento econômico e atração de investimentos. No entanto, dado o contexto vivido hoje no País, com a piora drástica da pandemia, neste momento a vacinação da população se torna a grande prioridade, deixando o resto como secundário, afirma o presidente da Telefônica Brasil, dona da marca Vivo, Christian Gebara. "Esse deveria ser o foco", afirma. Para o executivo, o Brasil é um foco natural de investimentos para empresas de todo o mundo, mas é necessário criar condições para isso. "É isso que credibilidade fiscal, credibilidade de realização de reformas, credibilidade de vacinação", diz.

● O Brasil atravessa um período de grande dificuldade econômica. O que pode ser feito neste momento para garantir o crescimento do País? A reforma tributária é fundamental. No nosso caso específico, é preciso considerar que o País precisa de digitalização, para ser acessível para as pessoas e para que as empresas tenham fôlego para seguir investindo em um País de dimensões continentais. Para isso, é preciso uma visão de que não se pode tributar excessivamente as telecomunicações e também enxergar o setor como um veículo de infraestrutura essencial para o desenvolvimento do Brasil. Esse é o primeiro passo. Mas também são importantes todos os tipos de reformas que possam ajudar a ativar a economia, que depende do consumo. No momento em que as pessoas perdem o poder aquisitivo, quando o desemprego sobe, o impacto é imediato no consumo de serviços. Todas as iniciativas para reativar a economia são essenciais para o nosso setor. Nosso setor, por um lado, é o viabilizador desse desen-

volvimento econômico, por meio da digitalização, mas ele precisa do consumo para continuar investindo... Além da reforma tributária, a reforma administrativa é um vetor de dinamização da economia que também é necessário. Todo tema de crescimento econômico que venha através de privatizações e outros estímulos que possam ser feitos pelo governo com certeza nós apoiamos e somos otimistas sobre o que isso pode trazer.

● Além das reformas, o que mais pode ser feito para uma retomada mais rápida?

A vacinação é o ponto principal. Todo o resto começa a ficar secundário, tendo em vista o problema que estamos enfrentando agora. Deveria ser o foco. Acredito que temos agora boas notícias de novos laboratórios e fornecedores de vacinas. O Brasil tem uma capacidade reconhecida de logística para a vacinação. Acho que esse é o principal caminho para nossa volta. Essas notícias recentes de lockdown têm um impacto direto em nosso negócio, impacto direto na segurança dos nossos colaboradores, impacto direto no ânimo de todo mundo. A vacinação é a única saída que temos neste momento frente à pandemia. Acreditamos que temos de trabalhar nesse sentido. Estamos acompanhando a evolução de outros países com avanços da vacinação, e a resposta está aí. Os Estados Unidos estão evoluindo, com uma queda mais acentuada dos contágios e das mortes e um início de reativação mais rápida da economia deles. Esse movimento de fechamento do comércio, das escolas, não é benéfico para nossos setores. Não temos o interesse que as pessoas fiquem em casa para se conectar mais. Quanto mais a economia volta, mais o ânimo de investimento das empresas reacende, os empregos crescem e o consumo cresce na mesma proporção.

● Como o sr. avalia a condução do governo no combate à pandemia? A saída da pandemia e da crise sanitá-

ria passa pela vacinação em um curso acelerado em todo o país. Há esforços nesse sentido, mas temos enorme senso de urgência e somos milhões de brasileiros. Além disso, todas as medidas de proteção e prevenção requerem uma política única, de total alinhamento entre os níveis federal, estadual e municipal

● Qual foi o impacto da pandemia nos planos da empresa? Tivemos uma aceleração de trajetos. Temos um pilar que chamamos "Tudo no Vivo", para que o cliente enxergue a Vivo como uma parceira tecnológica que vai além das telecomunicações. Queremos que, por meio da empresa, o cliente resolva toda a sua vida tecnológica. E isso se relaciona com nosso propósito. Digitalizar para aproximar significa criar conexão, criar digitalização, mas também distribuir serviços digitais, se relacionar digitalmente com esse cliente. Essas duas vertentes a pandemia nos fez acelerar. Distribuir serviços digitais, temos os de entretenimento, como o Netflix, Amazon Prime, Disney Plus e vários outros, aceleramos várias parcerias. Em serviços financeiros, lançamos o Vivo Money, que é uma plataforma de empréstimos para as pessoas. Estamos agora, com estudos bem avançados, de ter o serviço de saúde. A telemedicina a gente já acreditava que era o futuro, mas a pande-

mia fez as pessoas enxergarem a telemedicina como algo mais real, concreto e necessário. Então, estamos trabalhando, por causa da pandemia, de maneira mais acelerada para criar alguns serviços em saúde.

● Isso seria por meio de uma parceria? Sim, mas não temos nada fechado.

● O que está por trás dessa estratégia? É a ideia de que você tem tudo na Vivo. Aproveitando a capilaridade que temos, no canal físico e no online. A base de clientes, o relacionamento que eles têm com a Vivo, eles estão constantemente em contato com a nossa empresa. A força da marca. E, finalmente, o poder de cobrar esses clientes. Temos clientes que não têm cartão de crédito, então a fatura da Vivo é um meio de pagamento que temos de explorar. Nos serviços financeiros, estamos estudando criar uma carteira Vivo. Os clientes já colocam dinheiro para usarem em serviços de celular pré-pago. Por que não colocariam para comprar outras coisas, já que eles já têm esse relacionamento? Essa é outra área que estamos acelerando depois da pandemia. Háavia os planos, mas eles vão acelerando. E educação, a gente gostaria de criar parcerias em educação. Fizemos muitas coisas com universidades, com planos para os estudantes que iriam estudar remotamente, mas será que não deveríamos avançar também numa junção de um plano com conteúdo educativo?

● A tecnologia 5G tem sido apontada como fundamental para acelerar os serviços digitais no País. Quão próximo estamos de implantar essa tecnologia? O edital saiu da Anatel e vai passar para o TCU. Ainda não sabemos os valores das obrigações que vão estar relacionadas com o leilão. O volume das frequências que vão ser leiloadas, na experiência que temos, é o adequado, vão usar frequências propícias para o 5G. O ecossistema do 5G ainda é muito limitado de aparelhos - não é que o 5G esteja ocorrendo em todos os luga-

res do mundo... A grande mudança que o 5G vai trazer é uma diminuição da latência, as respostas serão imediatas ao comando, o que gera uma nova gama de serviços, de internet das coisas, que é a grande mudança que vai existir, de as coisas poderem ser conectadas. Isso ainda está evoluindo. Considerando que temos um leilão nos próximos meses, espero que esse leilão não seja arrecadatório, mas que se tenha obrigações que ajudem na digitalização do País, que os preços sejam razoáveis e permitam que as empresas invistam no Brasil. Mas, para isso, não podemos ter uma carga tributária tão alta. E a regulamentação do setor precisa ser mais favorável para que possamos avançar na digitalização.

● Há interesse de investimento estrangeiro no Brasil? Nós acabamos de assinar a constituição de uma empresa de fibra, como um parceiro internacional, um dos maiores fundos de infraestrutura do mundo, o CDPQ (canadense). Isso vai permitir que a Vivo construa uma rede de fibra neutra, independente, que vai permitir chegar em mais cidades e também que outras operadoras utilizem essa via. Isso vai permitir criar concorrentes, a digitalização de mais cidades e essas cidades digitalizadas incrementam também a atividade econômica. Como o CDPQ, há vários grupos que querem entrar em um País como o Brasil, tamanho continental, carência de infraestrutura, mercado consumidor tão grande. São condições que temos de criar no Brasil, para que empresas como essa, ou mesmo empresários locais, tenham vontade de investir. Mas é importante que a vontade de investir no País das empresas que aqui estão, e as que ainda não estão, seja reacendida. E isso é credibilidade fiscal, credibilidade de realização de reformas, credibilidade de vacinação. O Brasil é um destino natural de investimentos.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Equipe de Guedes avalia cenário de calamidade para estender auxílio **Impacto:** Neutro

FOLHA DE SÃO PAULO ***

TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2021 A15

mercado

Equipe de Guedes avalia cenário de calamidade para estender auxílio

Medida, que foi adotada em 2020, permitiria ampliar gastos emergenciais sem ajuste fiscal

Bernardo Caram

BRASÍLIA A equipe econômica passou a reconhecer nos bastidores a possibilidade de decretação de estado de calamidade pública neste ano caso a pandemia do coronavírus siga em situação crítica nos próximos meses, com elevado número de mortes e medidas restritivas nas cidades.

A medida foi adotada em 2020 e viabilizou a liberação de gastos emergenciais do governo, que superou R\$ 600 bilhões. Neste ano, porém, o Orçamento voltou a ser limitado, com autorização para gastos extraordinários pontuais.

Membros do Ministério da Economia chegaram a avaliar no início do ano que o repique da crise sanitária teria sido causado pelas celebrações de fim de ano e logo seria dissipado. Agora, afirmam que essa visão mudou diante da disparada do número de mortes, com vacinação lenta e novas variantes do vírus trazendo ainda mais incerteza ao cenário.

Um auxiliar do ministro Paulo Guedes (Economia) afirma, reservadamente, que as ações implementadas estão aquém da necessidade atual

do país. Isso porque o governo decidiu travar a expansão de gastos, focando um auxílio emergencial mais enxuto e despesas para a aquisição de vacinas.

A decretação da calamidade em 2021 pode ser necessária, por exemplo, se o governo precisar renovar o auxílio emergencial por um período maior do que quatro meses, o que faria o custo da assistência superar o limite previsto hoje, de R\$ 44 bilhões.

Em um ponto de preocupação para a equipe econômica, eventual pedido de calamidade neste ano não acionaria novas medidas de corte de gastos para compensação. Praticamente todos os gatilhos de ajuste fiscal previstos na PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial, promulgada pelo Congresso, já estão ativados, com validade até o fim deste ano.

O cenário-base do Ministério da Economia prevê o pagamento da assistência por quatro meses, enquanto a vacinação contra a Covid-19 avança e viabiliza a retomada da economia. Com isso, até o meio do ano, quando há previsão de encerramento dos repasses do auxílio, não seriam ne-

cessárias mais medidas emergenciais e o Orçamento retornaria à normalidade.

No entanto, até o momento, o país passa por um processo lento de vacinação e vê um número cada vez maior de cidades estabelecendo medidas de distanciamento social na tentativa de frear a pandemia, que avança em ritmo acelerado. O panorama também cria incertezas sobre a retomada da atividade econômica.

Na última semana, Guedes pediu velocidade à vacinação e indicou não estar satisfeito com o ritmo do programa de imunização brasileiro. "Cinco por cento da população já foi vacinada, é muito pouco ainda, temos que melhorar muito, trabalhar muito", disse.

No novo cenário, membros do Ministério da Economia afirmam que, em caso de clara necessidade nos próximos meses, com a pandemia em situação crítica, será necessário decretar estado de calamidade. Com a medida, o governo ficaria autorizado a ampliar gastos sem ferir regras fiscais.

Para que haja a decretação, a iniciativa deve partir do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). O pedido do man-

datário precisa ser aprovado pelos deputados e senadores.

A MP (medida provisória) que instituiu o auxílio emergencial define que o período de quatro meses do programa poderá ser prorrogado por ato do governo, sem a necessidade de nova avaliação do Congresso.

No entanto, não há espaço no Orçamento para que essa ampliação seja feita. Ao aprovarem a PEC Emergencial, os parlamentares definiram que o teto para o auxílio em 2021, sem comprometer regras fiscais, será de R\$ 44 bilhões. Na MP que instituiu a nova rodada, o governo já liberou R\$ 43 bilhões, praticamente esgotando o valor previsto para o ano.

Em uma possibilidade mais remota, seria possível fazer uma renovação residual da assistência ainda dentro dos R\$ 44 bilhões caso o gasto com as quatro parcelas seja menor do que o estimado atualmente. No ano passado, por exemplo, o governo autorizou R\$ 322 bilhões para o pagamento do auxílio, mas a despesa total no encerramento do ano foi bem menor, de R\$ 293 bilhões.

APEC Emergencial criou um

Estado de calamidade

O que é

É solicitado pelo presidente e aprovado pelo Congresso em momentos de crises agudas ou desastres que comprometam a ação do governo. Permite que a União amplie gastos emergenciais

Como foi em 2020

Com a chegada da pandemia, foi decretada a calamidade, associada ao Orçamento de Guerra. As medidas destravaram despesas para combater a crise sanitária. Entre as ações que foram implementadas, estão o auxílio emergencial, programas de crédito e um benefício a trabalhadores com contratos suspensos e jornadas e salários cortados

Como pode ser em 2021

Com a aprovação da PEC Emergencial, o governo agora dispõe de um protocolo de crise caso a calamidade seja acionada. Nesse caso, são afrouxadas regras de gastos e de contratação de pessoal, bens e serviços. A medida entrou no radar da equipe econômica se a pandemia seguir em estado crítico. Ele seria necessária, por exemplo, para prorrogar o auxílio emergencial

Qual a compensação para os novos gastos

Se a calamidade for decretada neste ano, não serão acionados novos gatilhos de ajuste fiscal. Isso porque proposta aprovada no ano passado já ativou medidas de ajuste, como congelamento de salários e suspensão de concursos, até o fim de 2021

Quais as preocupações

Embora reconheçam que novo decreto de calamidade pode ser necessário, membros do Ministério da Economia temem que eventual excesso de gastos traga efeitos negativos, como elevação do endividamento e alta da inflação, dos juros e do desemprego

protocolo para crises, destruindo despesas emergenciais em momentos de calamidade a o mesmo tempo que aciona gatilhos de compensação.

Porém, esses ajustes já estão ativos. Ao negociar o socorro a estados e municípios no ano passado, o governo conseguiu aprovar medidas de compensação que ficarão acionadas até o fim deste ano. As ações de ajuste já em vigor são praticamente as mesmas previstas agora na PEC Emergencial em caso de calamidade.

Já estão proibidos, por exemplo, reajustes de servidores, criação de cargos, concursos, ampliação de auxílios, criação de despesa obrigatória continuada e ampliação de gastos com reestruturação de carreiras.

Os únicos gatilhos previstos na PEC e que não estão ativados no momento são os que suspendem a criação e a expansão de incentivos tributários e de linhas de financiamento subsidiadas.

Se o governo optasse por implementar novas medidas de ajuste em tentativa de compensar gastos extras, seria necessário negociar e aprovar outra proposta no Congresso, o que geraria resistência política.

Em videoconferência promovida pela XP Investimentos na sexta-feira (19), quando lhe foi perguntado sobre a possibilidade de decretação de calamidade caso seja necessário, o secretário do Tesouro, Bruno Funchal, limitou-se a dizer que o governo está focado na execução da nova rodada do auxílio emergencial e do programa de vacinação.

Segundo Funchal, é preciso aguardar a aprovação do Orçamento de 2021, que segue em análise no Congresso, para depois avaliar o espaço fiscal disponível para a implementação de programas que geram custo ao governo.

Entre as ações em compasso de espera, estão o programa de crédito a pequenas empresas e o benefício para complementar parcialmente o salário de trabalhadores com jornada e salário cortados ou contratos suspensos.

"É nessa linha que está sendo discutido, dentro na nossa limitação fiscal. Nosso espaço é extremamente limitado. O que tentamos fazer é dentro do Orçamento e dentro do teto [de gastos] para que não traga mais pressão fiscal", disse.

A fala do secretário do Tesouro reflete a preocupação da pasta com os efeitos que um eventual excesso de gastos poderia gerar, com ampliação do endividamento público, elevação a inflação e das taxas de juros, o que também teria impacto negativo sobre o emprego.



O ministro Paulo Guedes, que, no dia 11, dizia que a economia começava a decolar de novo Ueslei Marcelino - 9.diz.20/Reuters

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Avanço da Covid-19 é nova pancada na economia, diz Guedes **Impacto:** Neutro

Avanço da Covid-19 é nova pancada na economia, diz Guedes

Fábio Pupo

BRASÍLIA O ministro Paulo Guedes (Economia) disse nesta segunda (22) que a atividade deve sofrer a partir de março o impacto do avanço da Covid-19 e das consequentes medidas de restrição de circulação.

“Os primeiros movimentos, [do começo] de março até meados de março, mantêm esse ritmo [de recuperação]. Mas evidentemente, daí para a frente, com o recrudescimento da pandemia e essa nova pancada na economia brasileira, devemos sofrer algum impacto já no mês de abril. Na segunda quinzena de março e, possivelmente, abril”, disse Guedes ao comentar os números da arrecadação federal em fevereiro.

O ministro destacou que os meses anteriores vinham apresentando sinais de melhoria na economia. Entre eles, o indicador IBC-Br do BC (Banco Central) avançando 1,04% em janeiro, o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) abrindo 260 mil

vagas formais de trabalho no mês e, nesta segunda, o patamar recorde da arrecadação federal no mês passado.

“A economia estava em plena recuperação após o impacto da primeira onda da Covid. Conseguimos, depois de muita perseverança, essa reativação econômica”, afirmou.

As declarações mostram uma mudança na visão de Guedes sobre o comportamento da economia. No dia 11, já com notícias sobre novas medidas de restrição pelo país, ele afirmou que a economia estava “começando a decolar de novo”.

Nesta segunda, Guedes disse que a pandemia afeta com mais força os mais vulneráveis. Por isso, defendeu a vacinação em massa.

“Vem agora essa segunda onda. De um lado, estamos renovando o auxílio emergencial. Mas, de outro lado, é absolutamente imperativo lançar essa camada proteção sobre a população, particularmente os mais vulneráveis”, disse.

“Esses não podem ficar em

casa em isolamento social tendo sua sobrevivência garantida. Mesmo a gente agora fornecendo o auxílio emergencial, são as famílias mais frágeis, tem às vezes oito, nove, dez pessoas em habitações muitas vezes com só um cômodo.”

Segundo ele, há uma diferença de aceitação entre as classes mais altas e mais baixas do distanciamento social.

“E são pessoas que querem trabalhar, precisam trabalhar, pedem para trabalhar. Há uma assimetria de informação. Entre a classe média e alta, existe a percepção de que o distanciamento social é mais tolerável. Nas classes mais baixas, é o contrário, um desejo desesperado pelo trabalho”, disse.

“Mesmo com a cobertura que nunca temos que evitar a crueldade do dilema que é ou o ‘fica em casa’ com dificuldades para manutenção da sua sobrevivência ou vão sair ariscados a perder a vida pela Covid”, afirmou.

“Então a vacinação em massa tem que ser acelerada ao

máximo para garantir a chance de sobrevivência e o retorno seguro ao trabalho dos mais vulneráveis”, disse.

“Temos a obrigação de vaciná-los nos próximos três ou quatro meses.”

Temos que mudar o discurso ambiental, afirma ministro

SÃO PAULO O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse no domingo (21) que é preciso mudar o discurso ambiental do Brasil para que o país possa ter relevância internacional. “Temos que mudar a linguagem ou vamos sofrer terrivelmente. O futuro é verde”, afirmou, durante live do grupo Parlatório.

O encontro, que durou mais de três horas, teve a participação de cerca de 300 pessoas. O Parlatório é organizado pelo empresário do setor da construção civil Cláudio Carvalho. Guedes respondeu a pergun-

tas de participantes, como o presidente do conselho de administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, o empresário Jorge Gerdau, Abílio Diniz e Elie Horn, o ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sérgio Moro e os também ex-ministros general Carlos Alberto dos Santos Cruz (Secretaria de Governo), Joaquim Levy (Fazenda) e Luiz Fernando Furlan (Indústria e Comércio).

Moro, ex-ministro de Bolsonaro, perguntou sobre as políticas de combate à corrupção e como isso, além do ambiente, poderia atrapalhar o Brasil a finalizar acordos comerciais como a entrada do país na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e a aliança entre Mercosul e União Europeia.

“Sobre a agenda ambiental, claro que entramos com uma perspectiva interna de soberania e lá fora foi considerada um absurdo. Entramos com um tom que foi ruim para nós, e isso se somou à própria divulgação de quem perdeu as eleições e não está

sabendo se comportar. Dizem que a democracia está em risco. Quem vai ameaçar? Quem é que vai começar um ataque a democracia? Congresso, Senado, está tudo aberto. As Forças Armadas estão no quartel. A mídia é livre”, afirmou Guedes.

Sobre corrupção, ele disse que, se houve excessos, é preciso corrigir. “Lamentei muito quando houve o desentendimento entre você [Moro] e o presidente. Entendo a perspectiva de cada um. Devem ter tido suas conversas, o presidente deve ter suas razões. Ele tem uma visão de que tem uma máquina pública contra ele, e que ele não pode ser perseguido pela máquina pública.”

Guedes também citou o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta (Saúde) ao dizer que assumiu um compromisso para tentar ajudar o país a melhorar.

“Você [Moro] saiu e agora a Lava Jato está com risco de acabar. O Mandetta pode atribuir a piora da pandemia à saída dele. Cada um cuida da sua biografia ou cuida da vida de 200 milhões de brasileiros.”

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Pacheco defende novo Refis, sob a oposição da equipe econômica **Impacto:** Neutro

Pacheco defende novo Refis, sob a oposição da equipe econômica

Presidente do Senado quer perdão de até 100% de juros e multas com a União; para técnicos, regras existentes já atenuam impacto da crise

Fábio Pupo e Renato Machado

BRASÍLIA O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), defende um novo programa de negociação para devedores de impostos da União, mas a equipe econômica tenta resistir.

O senador argumenta que os efeitos da pandemia demandam a criação da medida e, para isso, defende um texto apresentado por ele no ano passado que permite a devedores eliminar seus passivos com a União com perdão de até 100% de juros e multas.

Técnicos do Ministério da Economia cuvidos pela Folha se posicionam de forma contrária e defendem que não há necessidade de criar mais um Refis (como são chamados programas amplos de renegociação tributária), principalmente porque já existem instrumentos de renegociação para os afetados pela pandemia.

Foram criadas pelo ministério diferentes iniciativas para renegociar as dívidas desde a criação da lei do Contribuinte Legal (a 13.988), sancionada em abril de 2016 como resultado de uma medida provisória.

Quando chegou a MP ao Congresso, o objetivo da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) era justamente evitar a criação periódica de programas amplos de parcelamentos especiais, criticados pelos técnicos por, entre outros motivos, beneficiarem quem deixa de pagar impostos já contando com os programas.

A proposta da MP em permitir descontos e prazos apenas em casos de comprovada necessidade, premissa usada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) para criar as medidas de renegociações a partir da lei.

Em 10 de fevereiro, por exemplo, foi editada pela PGFN a portaria 1.696. A medida criou regras para a negociação de tributos vencidos de março a dezembro de 2020 e não pagos devido aos impactos da pandemia.

Em 19 de março, foi publicada pela PGFN a portaria 2.381, que rebate os prazos para empresas entrarem no Programa de Resonância Fiscal. O texto reúne um conjunto de medidas para estimular a regularização dos débitos.

Na visão dos técnicos, as regras existentes já seriam suficientes para atender os impactos da crise. A diferença vista por eles é que os programas existentes hoje são voltados a quem tem menos condições de pagar.

Ja um Refis mais amplo acabaria beneficiando quem tem mais condições. Empresas e pessoas físicas que não tiveram qualquer impacto poderiam se beneficiar, inclusive os que tiveram aumento de receita durante a crise.

Por tudo isso, o posicionamento expresso por técnicos de diferentes áreas é que o posicionamento seria uma nova proposta é contrário.

Apesar disso, a visão é que, com o a demanda vindo do Congresso e é apoiada pelo presidente do Senado, será uma tarefa difícil segurar a proposta completamente.

O próprio Guedes afirmou no ano passado que renegociar as dívidas tributárias das empresas durante a crise seria o mínimo a ser feito, mas o entendimento expresso pelo ministério posteriormente é que as regras em vigor já

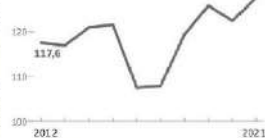
Arrecadação bate recorde em fevereiro

Varição real da arrecadação
Contra mesmo mês de um ano antes, em %



Resultados em meses de fevereiro

Corrigidos pela inflação, em R\$ bilhões



Fonte: Receita Federal

Em uma outra frente, o presidente do Senado também afirmou que a Casa vai analisar um projeto de repatriação e outro de mudança na atualização nos valores de ativos declarados por pessoas jurídicas e pessoas físicas (permitindo atualização dos números no Imposto de Renda e, com isso, menor tributação no ato da venda).

Pacheco voltou a defender um novo programa social permanente e afirmou que essa proposta deve sair durante os quatro meses de vigência do auxílio emergencial.

Ele afirmou que espera aprovar a reforma administrativa ainda no primeiro semestre deste ano e reforçou que a proposta não deve enfrentar dificuldades para a sua tramitação por tratar de obrigações futuras, sem mexer com direitos adquiridos para os atuais servidores.

Por outro lado, o presidente do Senado voltou a falar que haverá dificuldades, mas que os atores envolvidos devem negociar tendo em mente a arte de "ceder" e não de "conquistar".

SCANIA E VOLVO PARALISAM PRODUÇÃO POR PANDEMIA E FALTA DE INSUMOS

A Scania e a Volvo irão parar a produção de veículos tanto devido ao agravamento da pandemia e à lotação de UTIs em diversas cidades quanto à falta de insumos para produção.

Além do problema de saúde pública por causa da pandemia, a falta de insumos vem afetando diversas montadoras. A GM já havia paralisado a produção do Onix, o carro mais vendido do país, por falta de peças. A previsão era que a fábrica de Gravataí (RS) ande o mês de junho. A montadora, porém, adiou a volta para o mês seguinte, julho. Na sexta (19), a Volvo confirmou a interrupção da operação fabril de quarta (24) ao dia 5 de abril, totalizando 12 dias.

Arrecadação é recorde antes de novas medidas restritivas

BRASÍLIA A Receita Federal registrou arrecadação de R\$ 127,7 bilhões em fevereiro, crescimento real de 4,3% na comparação com o mesmo mês de 2020. O resultado é recorde para o mês na série histórica, iniciada em 2000.

Os dados registraram crescimento antes da nova escalada de fechamento de atividades devido ao recrudescimento da Covid-19, já que as restrições de circulação foram adotadas com mais força em março.

De acordo com a Receita, o resultado de fevereiro foi impulsionado pelo melhor desempenho de indicadores macroeconômicos—como a produção industrial e o valor em dólar de importações.

A análise detalhada mostra que as chamadas receitas administradas, nas quais estão impostos e contribuições, cresceram 5,7% ante um ano atrás—para R\$ 124,6 bilhões.

O valor foi impulsionado principalmente pela arrecadação 40% maior com a tributação sobre o lucro de empresas (por meio de IRPJ e CSLL), para R\$ 24 bilhões.

José Barroso Tostes Neto, secretário especial da Receita Federal, afirmou que os resultados refletem uma melhoria na rentabilidade das companhias, "demonstrando que as empresas se ajustaram ao novo cenário econômico decorrente da pandemia nesse período".

Os dados também foram ajudados por um recolhimento atípico de IRPJ e CSLL de R\$ 5 bilhões em fevereiro. Segundo a Receita, o valor é decorrente de ajustes nos números de 2020 que empresas podem fazer de janeiro a março.

Por outro lado, houve queda de 3,4% na receita previdenciária (para R\$ 35,9 bilhões), o que aponta para um mercado de trabalho mais fraco.

As receitas administradas por outros órgãos, que representam principalmente royalties obtidos com a produção de petróleo no país, caíram 32,3%. Fábio Pupo

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Corte no Orçamento pode inviabilizar Censo, diz IBGE **Impacto:** Neutro

mercado

Corte no Orçamento pode inviabilizar Censo, diz IBGE

Ex-presidentes afirmam que novo adiamento deixaria país 'às cegas' na pandemia

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O IBGE afirmou nesta segunda (22) que proposta de corte no orçamento do Censo demográfico pode inviabilizar a pesquisa, que seria realizada em 2020, mas foi adiada para 2021 devido à pandemia do novo coronavírus.

Em carta, ex-presidentes do instituto também questionaram o corte de verbas, alegando que novo adiamento deixaria "o país às cegas". Após campanhas pela pesquisa, porém, os servidores do IBGE são hoje contrários à realização em meio à pandemia.

O corte está previsto no relatório final do Orçamento de 2021, do senador Marcio Bittar (MDB-AC), que retira R\$ 1,76 bilhão dos cerca de R\$ 2 bilhões previstos para a pesquisa. O relatório libera apenas R\$ 191 milhões já autorizados e condiciona a crédito suplementar outros R\$ 50 milhões.

Em nota, o IBGE afirma que o relatório inviabilizaria a operação e pede apoio da Comissão Mista de Orçamento para reverter a proposta. Maior pesquisa do IBGE, o Censo demográfico é tema de embates por verba desde o início do governo Jair Bolsonaro.

"O país necessita das informações geradas pelo Censo, que são essenciais para subsidiar políticas públicas em diversas áreas, especialmente em um contexto de pandemia, em que esses dados são estratégicos para o avanço da vacinação e para o planejamento de infraestrutura em saúde", disse, em nota, o IBGE.

Carta assinada por oito ex-presidentes do instituto ressalta que os dados são usados como base para a transferência dos recursos do Fundo de Participação de Estados e Municípios, para a administração do Bolsa Família e para todas as políticas de educação, saúde e transferência de renda.

"É ele, também, que traz confiabilidade para as pesquisas amostrais de emprego, saúde e educação do IBGE e outras entidades públicas e privadas", escreveram, dizendo que, sem o Censo, o Brasil se junta ao Haiti, Afeganistão, Congo, Líbia entre países que estão há mais de 11 anos sem informação estatística adequada.

"A expectativa é que, em agosto, o Brasil já tenha saído ou esteja saindo da epidemia da Covid, e o IBGE vem se preparando para realizar o trabalho fazendo uso de protocolos

estritos de proteção sanitária."

Em dezembro, com o reinício das discussões sobre o Orçamento de 2021, funcionários do IBGE e usuários dos dados do Censo demográfico já alertavam para os riscos de novos cortes no orçamento da pesquisa.

Neste mês, porém, eles decidiram apoiar o adiamento da pesquisa, alegando riscos à saúde dos recenseadores.

Eles argumentam que a crise sanitária impõe complicações como restrições a atividades de treinamento, possíveis interrupções na coleta em razão da contaminação e possível resistência de parte da população em atender os recenseadores, além da necessidade de distribuir equipamentos de proteção para mais de 200 mil pessoas.

Neste momento, o IBGE tem um concurso aberto para a contratação de 181 mil trabalhadores temporários, que atuarão na coleta e no processamento dos dados. As inscrições para o concurso serão encerradas nesta sexta (26).

O processo de contratação chegou a ser aberto em 2020, mas foi suspenso com a decisão de adiar o início da pesquisa. Mesmo com o crescimen-

to no número de casos de Covid-19, o IBGE diz que é possível realizar a pesquisa de maneira segura.

Realizado a cada dez anos, o Censo prevê entrevistas em todos os domicílios brasileiros. O objetivo é recolher informações sobre demografia, rendimento e acesso a serviços, entre outras, que são usadas para definir políticas públicas.

Mudanças no orçamento da pesquisa geraram uma crise entre o quadro técnico do IBGE e a presidente do instituto, Susana Cordeiro Guerra, que assumiu o cargo em 2019.

Naquele momento, o Censo já estava em planejamento, com custo estimado em R\$ 3,4 bilhões, mas, logo na posse de Guerra, o ministro Paulo Guedes determinou que os gastos fossem reduzidos. Após uma série de embates, o IBGE fechou o orçamento em R\$ 2,3 bilhões, parte dos quais já foi repassada ao instituto.

Para adequar a pesquisa ao novo orçamento, o IBGE reduziu o questionário, retirando perguntas sobre rendimento, emigração e posse de bens, por exemplo — a direção diz que parte das informações pode ser obtida de outras fontes, como registros de cartórios.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** RJ
Título: Em 5 anos, Eletrobras corta mais da metade de seus funcionários **Impacto:** Neutro

Em 5 anos, Eletrobras corta mais da metade de seus funcionários

Em preparação para privatização, estatal desliga quase 14 mil em processos de demissão incentivada e venda de ativos

Nicola Pamplona

RIODEJANEIRO Em preparação para a privatização, a Eletrobras cortou mais da metade de seu quadro de pessoal nos últimos cinco anos, com o desligamento de quase 14 mil funcionários em programas de demissão incentivada ou com a venda de ativos, como as distribuidoras de energia das regiões Norte e Nordeste.

Em 2021, a empresa pretende desligar mais 476 pessoas, chegando ao fim do ano com 11.612 empregados, uma queda de 55% em relação ao número vigente em 2016, quando foi iniciado o processo de engajamento da companhia.

Segundo a empresa, os cortes garantiram uma economia de quase 30% nos custos com pessoal, material e serviços, que somaram R\$ 9,1 bilhões em 2020. A redução foi uma das principais bandeiras do ex-presidente da companhia Wilson Ferreira Júnior, que renunciou no fim de janeiro.

Embora tenha aceitado convite para comandar a BR Distribuidora, Ferreira Júnior permanece no conselho de administração e comandou nesta segunda (22) conferência com analistas e entrevista para detalhar os resultados da companhia em 2020.

Ele aproveitou para fazer um balanço de sua gestão, iniciada em 2016 por indicação do ex-presidente Michel Temer. Nesse período, a empresa conseguiu privatizar as deficitárias distribuidoras estaduais, vendeu ativos e reestruturou suas operações.

Como exemplo da reestruturação, Ferreira Júnior frisou que a companhia reduziu o número de empresas controladas de 178, em 2016, para 94, em 2020. A meta é fechar 2021 com 49. Parte desse corte se deu em vendas de ativos como parques eólicos e parte com reorganizações societárias.

Foram vendidas 51 empresas, com receita de R\$ 2,2 bilhões. Outras 11 foram encerradas, e 20, incorporadas à Eletrobras. Com menos coligadas e controladas, a Eletro-

bras reduziu de 885 para 540 o número de dirigentes, incluindo diretores e conselheiros de administração e fiscais.

O executivo já preparava a companhia para o processo de privatização, que foi iniciado por Temer, mas esbarrou em resistências no Congresso. No fim de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro editou medida provisória liberando o início dos estudos pelo BNDES.

A ideia é promover uma capitalização da empresa, com a venda de novas ações no mercado, sem que o governo participe do processo. Assim, a participação estatal será diluída para uma fatia menor do que a necessária para exercer o controle.

A expectativa do governo é arrecadar R\$ 25 bilhões nesse processo, além de injetar outros R\$ 25 bilhões na CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), reduzindo a pressão sobre as contas de luz. Para acelerar o processo, o presidente Bolsonaro concordou em liberar, desse montante, R\$ 8,7 bilhões em obras hídras em redutos eleitorais.

Ferreira Júnior disse que os números finais ainda dependem dos estudos do BNDES, que precisa avaliar questões como o valor da usina de Tucuruí, a segunda maior do país, que terá seu contrato de concessão prorrogado se-

gundo o projeto de Bolsonaro, o que amplia o valor da Eletrobras.

O executivo disse que, com as medidas adotadas nos últimos anos, a estatal conseguiu reduzir seu endividamento para cerca de 1,5 vez a geração de caixa, indicador menor do que o considerado ótimo, de 2,5 vezes, retomando sua capacidade de investimento.

Com isso, garantiu os recursos para continuar as obras da usina nuclear Angra 3, que já consumiu R\$ 8,5 bilhões e ainda demanda outros R\$ 18,5 bilhões, até que o governo consiga atrair um sócio privado para o empreendimento. Em 2020, a Eletrobras colocou R\$ 1 bilhão no projeto, e, para 2021, a previsão são R\$ 2,5 bilhões.

Os recursos serão utilizados para concluir obras civis e a montagem eletromecânica do projeto, que tem início de operações previsto para o fim de 2026. Como a energia nuclear é monopólio estatal por lei, o governo tenta atrair um sócio estratégico para a Eletro nuclear, subsidiária da estatal que controla as usinas.

Nos eventos desta segunda, Ferreira Júnior disse que o conselho de administração já vem entrevistando sugestões de executivos para substituí-lo, feitas por uma consultoria especializada. A decisão final, porém, será do governo.

Em 2020, a Eletrobras registrou lucro de R\$ 6,4 bilhões, 44% a menos do que no mesmo período do ano anterior. O resultado teve impacto positivo da revisão tarifária dos ativos de transmissão de energia, que garantiu um acréscimo de R\$ 3 bilhões anuais na receita da companhia.

Por outro lado, o desempenho foi puxado pelo aumento das provisões para processos judiciais, que contribuiu negativamente com R\$ 2,2 bilhões. Excluindo o fator extraordinário, o lucro líquido recorrente da companhia foi de R\$ 9,5 bilhões, 12% a menos do que em 2019.

Com o resultado, a empresa propõe pagar mais R\$ 1,5 bilhão em dividendos a seus acionistas.



CHILE QUER COBERTURA DE 5G EM TODO O PAÍS EM DOIS ANOS
Funcionário inspeciona equipamento de 5G experimental em Santiago; país diz que não vai impor restrições à nacionalidade de fornecedores **Ivan Alvarado/Reuters**

Presidente do Twitter vende seu 1º tuíte por US\$ 2,9 mi e diz que doará dinheiro

LONDRES | REUTERS O presidente do Twitter, Jack Dorsey, vendeu nesta segunda-feira (22) seu primeiro tuíte por pouco mais de US\$ 2,9 milhões como NFT.

O tuíte está em formato de token não fungível (NFT, na sigla em inglês) — uma espécie de ativo digital único que explodiu em popularidade em 2021.

Cada NFT possui sua própria assinatura digital baseada em blockchain, que funciona como um registro público, permitindo a qualquer um verificar a autenticidade e propriedade do ativo.

O tuíte — “just setting up my twttr” — foi o primeiro publicado por Dorsey, em 21 de março de 2006.

O NFT foi vendido via leilão em uma plataforma chamada Valuables, controlada pela empresa americana Cent.

Ele foi adquirido via a

criptomoeda ether por 1.630,5825601 ETH, quantia que, no momento da venda, era avaliada em US\$ 2.915.835,47, disse o presidente-executivo e cofundador da Cent, Cameron Hejazi.

A Cent confirmou que o comprador é Sina Estavi. O perfil de Estavi no Twitter, @sinaEstavi, diz que ele é da Malásia e atua como presidente-executivo da com-

panhia de blockchain Bridge Oracle.

Entusiasta do bitcoin, Dorsey publicou em 6 de março um link para o website no qual o NFT foi listado para venda. Ele disse que converteria em bitcoin todo o lucro obtido com o leilão, que então seria doado a pessoas afetadas pela Covid-19 na África.

Dorsey recebe 95% do valor da transação, e a Cent, 5%.



Primeiro tuíte de Jack Dorsey, vendido como NFT **Reprodução**

Redações do país só têm chefes brancos, diz instituto

SÃO PAULO O Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo divulgou novo relatório sobre a diversidade racial em cinco grandes mercados, com atenção para o retrocesso brasileiro em relação ao estudo de 2020.

“No Brasil, na Alemanha e no Reino Unido, nenhum dos veículos na amostra tem editor não branco”, destaca entidade ligada à Universidade de Oxford.

O relatório se limita aos três, mais Estados Unidos e África do Sul, estes com resul-

tados melhores — 18% e 60%, respectivamente, de chefes de Redação não brancos.

Mas acrescenta que, “em todos os países cobertos, mesmo na África do Sul, o percentual de não brancos na população é muito maior”.

O Instituto Reuters avalia o quadro em 20 veículos de cada país. No Brasil, havia um único diretor de Redação/ editor-chefe não branco em 2020. Agora, não há nenhum.

No quadro geral dos cinco países, a participação de não brancos baixou de

18% para 15%.

Para Meera Selva, que assina o relatório com outros dois pesquisadores, o estudo é importante porque o comando “define o tom e atua como modelo”.

O relatório se baseia na pesquisa de 2020 do Instituto Reuters sobre jornalismo digital no mundo.

Os 20 veículos brasileiros incluem, entre outros, os jornais Folha e O Globo, os portais UOL e G1, as redes Globo e Record e os sites Brasil 247 e O Antagonista.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Carta por ações contra Covid supera 1.500 assinaturas **Impacto:** Neutro

Carta por ações contra Covid supera 1.500 assinaturas

Documento referendado por empresários e economistas é alvo de ataques

Eduardo Cucolo
e Bruna Narcizo

SÃO PAULO A carta aberta assinada por economistas, banqueiros e empresários que pede medidas mais eficazes para o combate à pandemia do novo coronavírus alcançou 1.554 assinaturas nesta segunda-feira (22).

Embora seja um documento sem conotação política, como dizem seus idealizadores, e que não cita o nome do presidente Jair Bolsonaro, o documento provocou reações negativas também.

Nesta segunda, seu link para adesão foi retirado do ar após problemas enfrentados com pessoas que estavam assinando o documento com nomes "fake" ou escrevendo obscenidades no lugar do nome. Com isso, a contabilização da adesão passou a ser feita de modo manual, após checagem.

O documento já foi encaminhado aos representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Entre os signatários estão os economistas Edmar Bacha, Laura Carvalho, Felipe Salto e Elena Landau. No setor financeiro, a carta tem a chancela de Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, copresidentes do conselho de administração do Itaú Unibanco e Luis Stuhlinger (Verde Asset).

Também há representantes diretamente ligados ao setor produtivo, entre eles Pedro Parente (BRF) e Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo e hoje presidente-executivo da Ibrá (entidade que representa a cadeia produtiva de árvores, papel e celulose).

Um dos signatários, o ex-ministro da Fazenda Mafson da Nóbrega disse que a carta pretende chamar a atenção da sociedade para a grave crise sanitária causada pela pandemia. "Embora não mencione o nome do presidente, a ideia é ressaltar o que se espera do líder do país em uma crise como essa. Bolsonaro não usa máscaras, promove aglomerações e desdenhou da vacina", disse ele.

Para Fabio Barbosa, sócio-advogado Gávea Investimentos, outro que consta entre os que assinaram, a mobilização reflete a inquietação da sociedade. "O objetivo é influenciar políticas públicas para que

possamos rapidamente endereçar o problema da pandemia, dando apoio aos mais necessitados nesse ínterim, e tenhamos condições para que a economia volte a crescer e criar empregos."

Nesta segunda, durante o debate sobre o lançamento do documento, divulgado pela primeira vez no domingo (21), os cinco economistas responsáveis pela redação do documento afirmaram que as medidas de restrição à circulação são necessárias e terão menos efetividade sem a colaboração do governo federal e de mais governadores e prefeitos.

A posição do governo federal foi classificada como de sabotagem por alguns dos organizadores do documento.

O economista Cláudio Frischtak afirmou que o país vive um cenário de crescimento exponencial do coronavírus, com expectativa de manutenção de um número elevado de mortes por um período de 30 a 60 dias, combinado com uma posição anticientífica e de sabotagem em relação às medidas tomadas por governadores e prefeitos.

"Nenhum prefeito ou governador quer entrar em um 'lockdown'. E, quando você não tem a compreensão, a cooperação e a coordenação do governo federal, o efeito líquido é uma enorme perda de eficiência e eficácia. Gasta-se mais recursos e obtêm-se menos resultados", afirmou.

"Uma coisa é coordenar. Outra é sabotar. O objetivo da carta é pedir, por favor, não sabotem e tomem uma iniciativa de coordenar. Os brasileiros estão sujeitos a uma roleta-russa. Não sabemos quem vai adoecer. O sentimento é muito triste com a forma como estamos sendo governados."

Entre as quatro medidas citadas na carta como indispensáveis para o combate à pandemia, estão a aceleração do ritmo de vacinação, o incentivo ao uso de máscaras — tanto com distribuição gratuita quanto com orientação educativa —, a implementação de medidas de distanciamento social e a criação de um mecanismo de coordenação do combate à pandemia em âmbito nacional, orientado por uma comissão de cientistas e especialistas.

A economista e diretora do

Cindes (Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento), Sandra Rios, que também faz parte do grupo de cinco economistas que redigiram o documento, afirmou que não há dilema entre saúde e crescimento econômico e que o país não vai voltar a crescer enquanto a pandemia não acabar.

Ela afirmou que as vacinas são relativamente baratas, R\$ 22 bilhões para imunizar toda a população, uma pequena fração dos R\$ 327 bilhões desembolsados nos programas de auxílio emergencial e manutenção do emprego no ano de 2020, por exemplo.

"A pandemia não vai embora se a economia não vai voltar a crescer enquanto a pandemia não for embora", afirmou a economista.

"O que nos resta agora é buscar negociar com países que, por acaso, tenham excedentes e pressionar para que países produtores liberem as exportações."

Entre os novos signatários, em relação à versão divulgada na tarde de domingo, estão os ex-ministros Joaquim Levy e Martus Tavares, o ex-presidente do Banco Central Paulo Cesar Ximenes, os economistas David Zylbersztajn, Carlos Kawall (Asa Investiment) e José Júlio Sena (Ibre), o presidente do Instituto Akatu, Hélio Mattar, o editor Luiz Schwarz e a historiadora Lília Schwarz. É uma carta muito boa. Que representa e expressa de maneira ampla grande parte dos meus pensamentos. Quando li, pedi para aderir", diz Luiz Schwarz.

Bolsonaro afirma que empresários acreditam no governo

BRASÍLIA Um dia após economistas, banqueiros e empresários do país assinarem e divulgarem uma carta aberta em que pedem medidas mais eficazes para o combate à pandemia do novo coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro disse que o empresariado acredita em seu governo.

"Eu agradeço a todos vocês por acreditarem no Brasil e acreditarem no nosso governo", disse Bolsonaro nesta segunda-feira (22) ao dirigir-se a empresários que participavam da cerimônia para marcar parceria com dez empresas que passam a patrocinar ações do Programa Águas Brasileiras, para revitalização de rios.

Mais tarde, Bolsonaro voltou a se referir à carta e reafirmou que é contra a adoção de um lockdown — regras rígidas de restrição de circulação —, como é sugerido pelos signatários do documento.

"Querem, alguns setores importantes da sociedade, outros não tão importantes, que eu decreto um lockdown nacional ou regional", disse Bolsonaro, em outra cerimônia no Planalto.

Em seguida, o presidente voltou a distorcer declarações de um emissário da OMS (Organização Mundial da Saúde) para argumentar que a entidade seria contrária à adoção de lockdowns.

Na verdade, o emissário citado por Bolsonaro disse que a OMS acredita que o lockdown se justifica quando o país ou região precisa ganhar tempo para reorganizar seu sistema de saúde, diante de uma forte pressão, mas que a ação não deveria ser uma política principal de combate à Covid-19.

"Alguns no Brasil querem que eu decreto um lockdown, me chamam de negociacionista ou de ter um discurso agressivo. Respeitem a ciência, [lockdown] não deu certo. Não estou afrontando ninguém, estou seguindo a OMS. Não pode transformar os pobres em mais pobres", discursou.

"Somos um dos poucos países que está na vanguarda na busca de soluções." Daniel Carvalho e Ricardo Della Coletta

Sem contrapartidas ao distanciamento, PIB pode crescer só 2%, diz instituto

SÃO PAULO A paralisação de 50% das atividades econômicas no país por um período de quatro semanas pode reduzir o crescimento da economia em um ponto percentual em 2021, caso não sejam adotadas medidas com compensatórias por parte do governo, como foi feito em 2020.

A estimativa é da IFI (Instituição Fiscal Independente) do Senado, que divulgou nesta segunda-feira (22) seu Relatório de Acompanhamento Fiscal mensal.

IFI projeta um crescimento de 3% neste ano, percentual inferior, por exemplo, ao dos analistas consultados na pesquisa Focus do Banco Central, que está em 3,22%.

"A metodologia ajuda a ilustrar e a dimensionar os impactos sobre o produto gerado pela necessidade de restrição ao funcionamento de diversos estabelecimentos, caso não haja medidas compensatórias", diz o relatório.

"As medidas são necessárias para evitar o espalhamento do vírus e terão de durar tanto tempo quanto o país demorar a vacinar percentual relevante da população brasileira."

A IFI considera que o primeiro trimestre deve ter um desempenho fraco, com risco de queda do PIB também no segundo trimestre.

A estimativa de 3%, portanto, dependerá de uma recuperação no segundo semestre, condicionada ao avanço da

vacinação de parte substancial da população e à decorrente redução das medidas de afastamento social, hoje inescapáveis, de acordo com a instituição.

Nas atuais circunstâncias, segundo a IFI, a projeção atual de 3% representa uma espécie de teto para o crescimento do país.

Em 2020, o impulso gerado pelo pagamento do auxílio emergencial, cujo gasto somou R\$ 293,1 bilhões entre abril e dezembro do ano passado (montante equivalente a 4% do PIB), reduziu o impacto negativo sobre o PIB decorrente da retração do consumo das famílias, destaca a IFI.

Pesquisa Datafolha mostra que a procura pelo novo auxílio emergencial em 2021 deve ser similar à verificada no ano passado, apesar de o governo prever que o acesso ao benefício será mais restrito neste ano.

Para 2021, o gasto previsto com o auxílio que será pago a partir de abril é de R\$ 44 bilhões. A IFI afirma que não está descartada a prorrogação do novo auxílio emergencial, tendo em vista que a própria medida provisória que instituiu o benefício diz que, após o período de quatro meses previsto, ele "poderá ser prorrogado por ato do Poder Executivo federal, observada a disponibilidade orçamentária e financeira."

Eduardo Cucolo

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DESPAÇO DA CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE 19/03/2021

Em virtude da publicação do Decreto Municipal 60.331 de 18/03/2021 no Diário Oficial do Município de São Paulo em 19/03/2021, que em seu artigo 1º anula para os dias 26, 29, 30 e 31 de março e 1º de abril de 2021 os feriados de Corpus Christi e do Dia da Consciência Negra do ano de 2021 e os feriados do Aniversário de São Paulo, de Corpus Christi e do Dia da Consciência Negra do ano de 2022. AUTORIZO a mudança da data da Sessão Pública - Concorrência SDR nº 001/2021, anteriormente programada para o dia 01/04/2021 para o dia 05/04/2021 às 10H00Min.

Tribunal de Justiça de Pernambuco
AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0055.2021.CPL.PE.0035.TJPE.FERM-PJ
PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 00091823-84.2021.8.17.8017 - OBJETO: SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS para eventual contratação de pessoa jurídica especializada na prestação dos serviços de apoio administrativo consubstanciados na realização de atividades de gerenciamento e gestão de documentos correntes, intermédios e permanentes do TJPE. Recebimento de propostas até: 14/04/2021, às 13h. Início da disputa: 14/04/2021, às 15h (horários de Brasília). A disputa se dará no site www.portaldope.gov.br. Edital, Anexos e outras informações podem ser obtidos também no site www.tjpe.us.br ou através do nosso e-mail: licita@tjpe.us.br

Recife, 22/03/2021 - Alberto Medeiros - Pregoeiro - CPL/OSE.

Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial - IEDI
CNPJ 60.744.323/001-11
Novo Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária
Pelo presente, chamamos os Sócios convocados a participar da Assembleia Geral Ordinária, que

Somos um dos poucos países que está na vanguarda na busca de soluções [contra a pandemia]

Jair Bolsonaro

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Diretoria do BB deve sofrer trocas sob novo comando **Impacto:** Neutro

Diretoria do BB deve sofrer trocas sob novo comando

Fausto Ribeiro pretende fazer indicações políticas, segundo interlocutores. Conselho de Administração também deve ter baixas

GERALDA DOCA geralda@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

Adiretoria do Banco do Brasil (BB) deve passar por ampla renovação após Fausto Ribeiro assumir a presidência. Segundo interlocutores, ele já deu sinais de que fará trocas nas vice-presidências para acomodar indicações políticas.

Além disso, pelo menos dois vice-presidentes já manifestaram intenção de deixar os cargos por estarem se sentindo desconfortáveis, uma vez que foram preteridos na escolha do nome para comandar o BB.

Ribeiro foi promovido à presidência do BB sem ter passado por uma vice-presidência, caminho natural na hierarquia do banco. Ele vai substituir André Brandão, que renunciou na quinta-feira passada devido a desentendimentos com o presidente Jair Bolsonaro sobre o plano de reestruturação do banco, com fechamento de 361 agências e demissão voluntária.

Também deve haver baixas no Conselho de Administração. O presidente deste, Hélio Magalhães, que dirigiu o

Citi Brasil, e o economista José Guimarães Monforte já avisaram que entregarão os cargos. Isso deve ocorrer na assembleia geral de acionistas, marcada para 28 de abril.

Magalhães e Monforte foram indicados pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e eram muito próximos a Brandão. Os conselheiros não só aprovaram o plano de reestruturação do BB como cobravam rapidez no processo.

Em reunião extraordinária do Conselho no início deste mês, os conselheiros registraram em ata que lamentavam a saída de Brandão e recomendaram que o substituto estivesse "à altura de seu notável perfil técnico e profissional".

Brandão ficou quase seis meses à frente do BB, mas, segundo auxiliares, não

se enturmou com os políticos em Brasília. Não gostava de frequentar reuniões com parlamentares nem de prestigiar posse de ministros.

Segundo fontes do BB, o substituto tem outro perfil e precisará de força para recusar inúmeros pedidos que costumam chegar ao banco.

Brandão fica no cargo até 31 de março. Até lá, o comitê de elegibilidade do BB terá de analisar se Ribeiro atende aos requisitos da Lei das Estatais. Depois, será necessária a edição de um decreto presidencial para que ele assuma.



Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 1/2
Título: Com restrições, indústria já reduz produção **Impacto:** Neutro

Continuação de 1

Com restrições, indústria já reduz produção

Com agravamento da pandemia, indústria e varejo têm de se readaptar

JOÃO SORIMA NETO E BRUNO ROSA ecoro-
mia@oglobo.com.br SÃO PAULO E RIO

Com o agravamento da pandemia e o aumento das medidas restritivas necessárias para conter o avanço da Covid-19, indústria e varejo estão tendo de passar por uma nova onda de adaptação. Falta de matéria-prima, atrasos nas entregas por parte de fornecedores e entraves de logística colocaram empresas em alerta. Além de redução da produção e adoção de novas estratégias de atendimento, já há quem fale em aumento de preços ao consumidor.



Abastecimento prejudicado. A Multilaser, de eletroeletrônicos, sofre com o atraso nos insumos que vêm da China. Telas de computadores e peças de bicicletas podem demorar até 6 meses para chegar

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/03/21 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP - **Imagem:** 2/2
Título: Com restrições, indústria já reduz produção

ATRASO NAS ENTREGAS

Ostrowiecki lembra que as cadeias produtivas globais ainda não voltaram ao nível pré-Covid, e que muitas vezes é preciso esperar meses por peças da China:

— Telas de computadores e mesmo peças de bicicletas estão demorando até seis meses para chegar ao Brasil. Isso tudo atrapalha o abastecimento. Por isso, precisamos de medidas inteligentes do setor público. O ideal é ter previsibilidade, pois, a depender do ritmo dos fechamentos, poderá haver falta de produtos.

No varejo, a preocupação com o atraso nas entregas já é uma realidade. A Kalunga, com 225 lojas no Brasil, diz que os bloqueios nas cidades elevam as vendas pela internet, como reflexo direto das restrições nas lojas físicas.

Segundo Hoslei Pimenta, diretor Comercial e de Operações da rede, o fornecimento de produtos em sua central de distribuição, em Barueri, em São Paulo, sofre com interrupções desde o ano passado por conta da Covid-19:

— Há uma preocupação de como esses fechamentos nas cidades vão se refletir no abastecimento. Há problemas desde o ano passado envolvendo matérias-primas e embalagens. Hoje, temos atrasos nas entregas em algumas localidades por conta da sobrecarga das distribuidoras em algumas regiões.

Para driblar esses desafios, a empresa montou uma nova estratégia, permitindo que o próprio cliente retire nas lojas os produtos comprados pela internet, solução que já soma 30% das vendas on-line. Além disso, a Kalunga vem monitorando a situação em todas as cidades para evitar graves proble-

mas de abastecimento.

— Quando há previsibilidade de que vai fechar, tentamos aumentar o estoque das lojas com os produtos de maior giro — diz Pimenta.

DESORGANIZAÇÃO NA CADEIA

A mesma preocupação de abastecimento ocorre no setor de construção. Segundo Fernando Guedes, vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), há atrasos no fornecimento de insumos em todo o Brasil:

— Dependendo do nível de fechamento das cidades, há dificuldade de compra e entrega. Desde o ano passado, sofremos com uma desorganização na cadeia, com o aumento nos preços dos insumos e o desabastecimento de al-

A indústria começa a readaptar suas linhas de produção, reduzindo a velocidade de fabricação, já que alguns pedidos de lojistas têm sido cancelados. Em cidades onde foi decretado lockdown no interior de São Paulo, empresas são obrigadas a trabalhar com apenas 30% do efetivo. Além disso, o comércio fechado nesses municípios trava um dos principais canais de escoamento de produtos como roupas ou brinquedos.

Na fabricante de brinquedos Estrela, por exemplo, embora as vendas pelo e-commerce tenham crescido no ano passado, as lojas físicas ainda são as principais responsáveis pela comercialização dos produtos, segundo o presidente da empresa, Carlos Tilkian. Além disso, os prazos de entrega de matérias-primas, como termoplásticos e embalagens de papelão, subiram de 30 dias para 90 dias, e os insumos fi-

carem de 15% a 30% mais caros.

— Com lojas fechadas, os pedidos de novos produtos se reduzem, e isso se reflete negativamente na nossa expectativa de faturamento — afirma Tilkian. — Não houve paralisações, mas diminuímos a produção de alguns itens para não deixar o mercado totalmente desabastecido.

Alexandre Ostrowiecki, presidente da Multilaser, fabricante de eletroeletrônicos, diz que a dificuldade de fazer os produtos chegarem ao consumidor vem aumentando os custos:

— Em muitas cidades do Sul e do Sudeste, as restrições estão gerando alta nos custos logísticos, com aumento nos preços de até 15%, pois os caminhões precisam esperar até o dia seguinte para abastecer o varejo.

guns itens. Mesmo com a retomada da economia, ainda no ano passado, não conseguimos atender à demanda na integralidade.

Em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, onde uma segunda fase do lockdown deve valer até 31 de março, a DS, que produz peças para a indústria automotiva, teve de diminuir seu quadro de funcionários nas linhas de produção para 1/3 do normal. A empresa tem 200 funcionários e fabrica componentes de injeção eletrônica dos veículos.

— Embora a indústria de autopeças tenha sido considerada essencial, o decreto municipal determina que a fábrica só pode trabalhar com 30% de sua capacidade. Nossa produção vai cair 70% nesse período — conta Dorcício Schiavetto Junior, diretor da empresa.

Considerada essencial, a indústria química não vê sua produção ser diminuída pelos

lockdowns. O problema é que algumas empresas estão sendo alvo de ações e limitações que as obrigam a entregar oxigênio imediatamente a um município ou estado. Segundo Ciro Marino, presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias Químicas (Abiquim), isso desorganiza a cadeia de produção.

Enquanto a produção de oxigênio hospitalar coloca o setor em evidência, Marino diz que a indústria química está trabalhando com 70% a 90% da capacidade, comparada com o nível histórico. Os preços de alguns insumos importados subiram entre 80% e 120%, por conta da alta do dólar e do petróleo no mercado internacional.

Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
22/03/21	Grande Ponto	Site	Natal	RN	Fecomércio RN encaminha pleitos do comércio, serviços e turismo para governantes	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Blog do FM	Blog		RN	Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Blogs e-TURISMO	Blog		RN	Fecomércio RN encaminha pleitos dos setores do comércio, serviços e turismo para Governo do RN e prefeituras de Natal e Mossoró	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Senac RN	Site		RN	Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal	Positivo	Matéria		A			
22/03/21	Grande Ponto	Site	Natal	RN	Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Blog do FM	Blog		RN	Senac RN firma	Positivo	Matéria		B			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade de dos seus egressos							
22/03/21	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade de dos seus egressos	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Turismo Por Cristina Lira	Blog	Natal	RN	Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade de dos seus egressos	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Papo Cultura	Blog		RN	Sesc RN promove 5 dias de debate literário, oficinas e saraus	Positivo	Matéria		B			
22/03/21	Hilneth Correia	Site			Ação Sesc de Literatura Rosa de	Positivo	Matéria		B			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual							
22/03/21	TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site			Ação Sesc de Literatura Rosa de Pedra promove intercâmbio literário em uma programação totalmente virtual	Positivo	Matéria		A			
22/03/21	Esquerda Diário	Site		RN	Pela garantia de licença remunerada para serviços não essenciais no RN!	Negativo	Matéria		B			
22/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	No RN, 20 mil famílias de baixa renda terão isenção na cobrança de água	Neutro	Matéria		A			
22/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Caixa faz parceria de crédito e educação financeira a pequeno produtor	Neutro	Matéria		A			
22/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	CNI prevê crescimento de 3% do PIB em 2021	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Arrecadação federal sobre 4,5% e bate recorde para meses de fevereiro	Neutro	Matéria		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
23/03/21	Estadão	Jornal		DF	Projeção de Orçamento dá a militares 1/5 dos investimentos e reajuste salarial	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Estadão	Jornal		DF	'Carta reflete indignação da sociedade'	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Estadão	Jornal		DF	Indústria pressiona governo por reformas	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Estadão	Jornal		DF	Sem redução de salário, varejo fala em demissão	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Estadão	Jornal		DF	'É preciso credibilidade para reacender os investimentos'	Neutro	Entrevista		A			
23/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Equipe de Guedes avalia cenário de calamidade para estender auxílio	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Avanço da Covid-19 é nova pancada na economia, diz Guedes	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Pacheco defende novo Refis, sob a oposição da equipe econômica	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Corte no Orçamento pode inviabilizar Censo, diz IBGE	Neutro	Matéria		A			

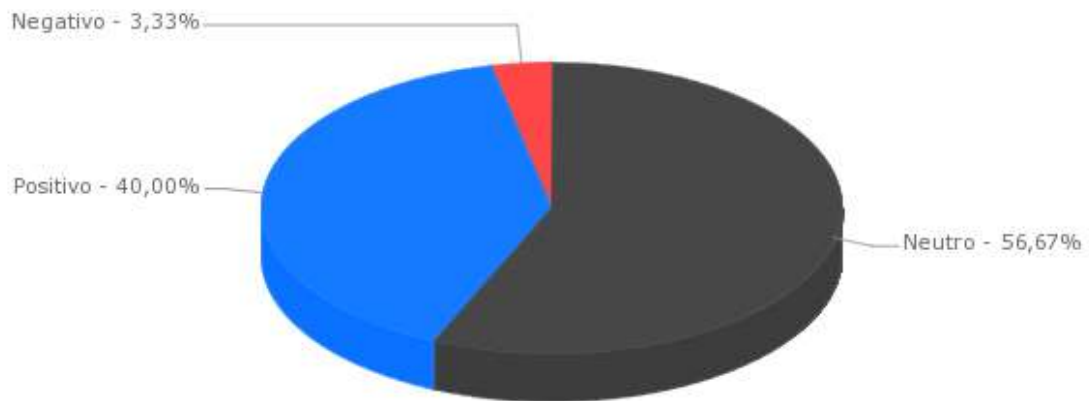
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Ca t	Pgs .	Centim./Minut.	Valor Editori al
23/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Em 5 anos, Eletrobras corta mais da metade de seus funcionários	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Carta por ações contra Covid supera 1.500 assinaturas	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Diretoria do BB deve sofrer trocas sob novo comando	Neutro	Matéria		A			
23/03/21	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	Com restrições, indústria já reduz produção	Neutro	Matéria		A			
Qtde.: 30												

Clippings por Tipo de Mídia



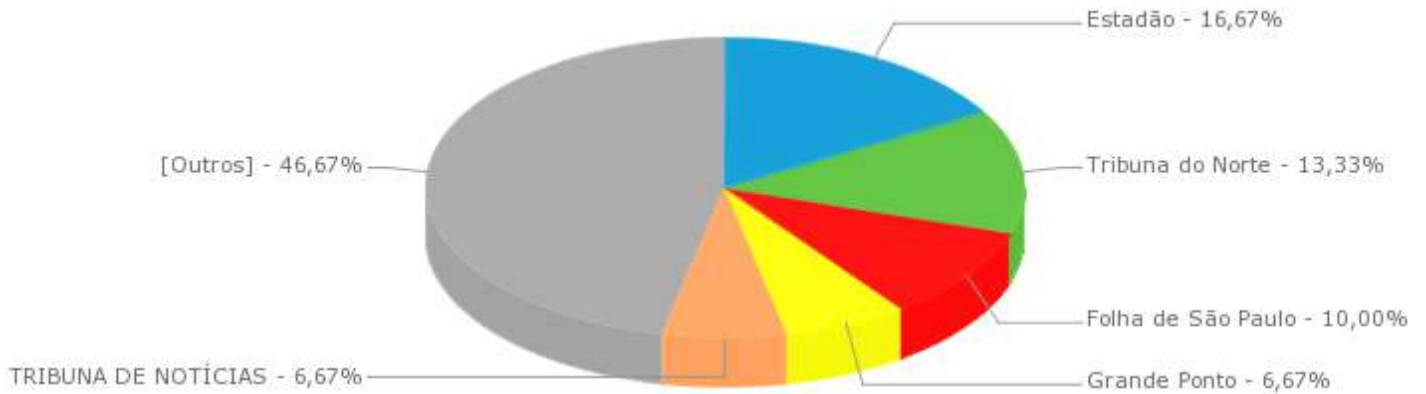
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	13	43,33 %
Site	11	36,67 %
Blog	6	20,00 %
		Total: 30

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	17	56,67 %
Positivo	12	40,00 %
Negativo	1	3,33 %
		Total: 30

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Estadão	Jornal	5	16,67 %
Tribuna do Norte	Site	4	13,33 %
Folha de São Paulo	Jornal	3	10,00 %
Grande Ponto	Site	2	6,67 %
TRIBUNA DE NOTÍCIAS	Site	2	6,67 %
Blog do FM	Blog	2	6,67 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	6,67 %
O Globo	Jornal	1	3,33 %
O Globo	Jornal	1	3,33 %
Turismo Por Cristina Lira	Blog	1	3,33 %
Blog da Juliska	Blog	1	3,33 %
Hilneth Correia	Site	1	3,33 %
Senac RN	Site	1	3,33 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	3,33 %
Blogs e-TURISMO	Blog	1	3,33 %
Papo Cultura	Blog	1	3,33 %
Esquerda Diário	Site	1	3,33 %



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
			Total: 30